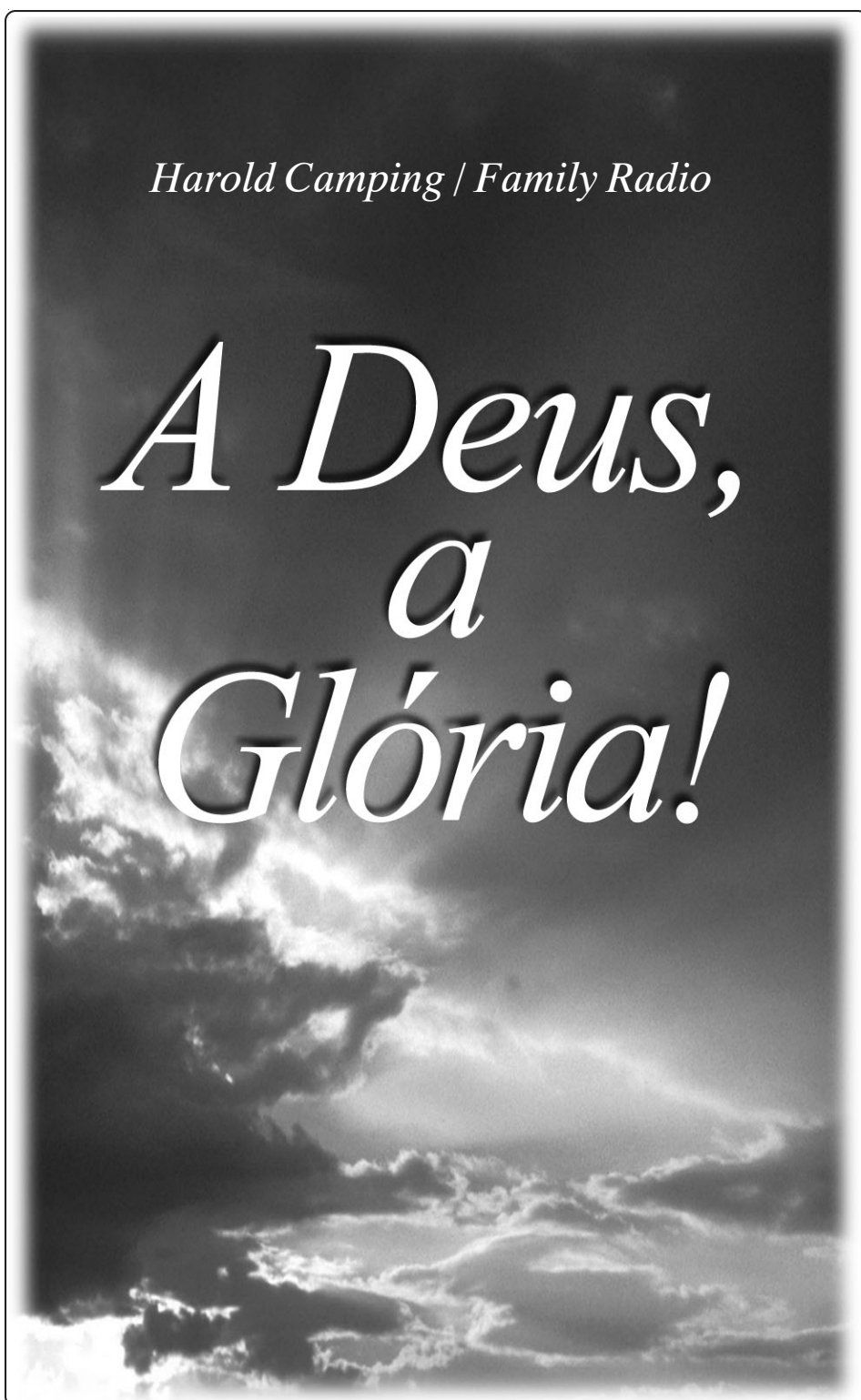


Harold Camping / Family Radio

*A Deus,
a
Glória!*



A Deus, a Glória!

(Portuguese- **To God Be The Glory!**)

Harold Camping

Todos os direitos reservados, inclusive o direito de reprodução do todo ou de qualquer parte.

Publicado e impresso por Family Stations, Inc.

Oakland, Califórnia 94621

U.S.A.

Site na Internet:

www.familyradio.com

10 de dezembro de 2008

A Deus, a Glória!

Índice

Prefácio	v
Capítulo 1. O Mistério da Verdade	1
Capítulo 2. A Aniquilação do Plano Tradicional de Julgamento	6
Onde está a misericórdia de Deus	9
O amor do homem pelo Homem	11
Capítulo 3. Deus, o Juiz do Universo	
O Processo de Julgamento de Deus	20
O que é o Inferno?	23
O Lago de Fogo	25
O Homem Rico e Lázaro	28
Capítulo 4. Quando Cristo Morreu?	33
Cristo e a Salvação	34
Está Consumado	38
O Perdão Maravilhoso	39
Capítulo 5. O Plano de Julgamento de Deus	41
Os incrédulos mortos antes do Dia do Julgamento	45
Os eleitos que ainda não foram salvos	45
Os cristãos verdadeiros que ainda vivem neste mundo	46
Os incrédulos que estarão vivos no dia 21 de maio de 2011	46
A ressurreição dos incrédulos	47
Os cristãos verdadeiros julgam os incrédulos	49
A batalha do Armagedon	50
Sumário	52
E todo olho O verá	56

Capítulo 6: Um Reino criado para a Glória e a Sabedoria de Cristo	60
Os Eleitos: duzentos milhões de pessoas	64
Milhões de incrédulos morreram ignorando a ira de Deus	67
Capítulo 7. A Salvação	74
Índice de Escrituras	75

Prefácio

Este livro é uma seqüência ou um complemento do livro *Nós Estamos Quase Lá!* no qual somos capazes, pela misericórdia de Deus, de mostrar que a Bíblia ensina com certeza absoluta que o início do dia do julgamento coincide com o dia do arrebatamento: dia 21 de maio de 2011. Deus colocou essas informações surpreendentes à nossa disposição exatamente como Ele prometeu, tal como lemos nos versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes:

“... e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo... porque para todo propósito há tempo e modo...”

Ao longo da Era da Igreja, Deus ocultou da humanidade - principalmente das igrejas -, as informações sobre o tempo e a compreensão do Seu plano de julgamento. Além disso, Ele colocou muitas afirmações na Bíblia que ensinavam que Cristo viria como um ladrão de noite, com o objetivo de manter as igrejas concentradas em propagar o Evangelho no mundo (veja Atos 1:6-8).

As informações sobre o tempo estão firmemente ligadas ao plano de julgamento de Deus, que, conseqüentemente, também foi totalmente mal interpretado ao longo dos mil e novecentos anos da Era da Igreja. Porém, o propósito de Deus durante os anos finais da existência da Terra é que os cristãos verdadeiros advirtam o mundo sobre o tempo de Deus e Sua intenção de destruí-lo. Ele revelou aos cristãos verdadeiros uma grande quantidade de informações precisas e detalhadas relacionadas ao fim do mundo. Em conseqüência da forte associação entre o tempo de Deus para esse extraordinário evento e o julgamento, Ele também ofereceu aos cristãos verdadeiros uma grande quantidade de informações detalhadas sobre o Seu plano de julgamento. Deus deu essas informações para os cristãos verdadeiros para que eles, como Noé e Jonas, possam advertir o mundo sobre esse desastre iminente.

As revelações sobre o fim dos tempos e o julgamento são evidências do amor e da misericórdia insondável de Deus. Quantas pessoas na cidade ímpia de Níneve teriam implorado a Deus por misericórdia se o profeta Jonas simplesmente lhes disse que, algum dia, o Deus de Israel os destruiria por causa de sua maldade? Quantas pessoas nas igrejas estão suplicando a Deus por misericórdia porque elas aprenderam que, algum dia, Cristo virá como um ladrão de noite?

Na verdade, o ensinamento de que Cristo virá como um ladrão de noite é muito cômodo. A Era da Igreja teve início há mil e novecentos anos atrás, e Cristo não veio para destruir o mundo. Portanto, é razoável que as pessoas acreditem ser altamente improvável que Ele entrará em nossas vidas. Se elas estão cientes ou não, dois bilhões de pessoas nas igrejas, aproximadamente, dedicaram seu amor a este mundo. À exceção de eventos como guerras e doenças, este mundo é um lugar maravilhoso para viver. Aqui, a humanidade pode encontrar amigos, felicidade, profissões, prazer, propósito, etc. Não é um mundo perfeito, mas, seguramente, as pessoas preferem viver nele a morrer e perder tudo o que podem acumular durante suas vidas. É por isso que elas não querem pensar na destruição do mundo.

Portanto, à exceção dos cristãos verdadeiros, que acreditam piamente que Deus deu um tempo preciso para o fim, o resto do mundo insistirá que Cristo virá como um ladrão de noite ou que o mundo não será destruído, desde que a humanidade encontre soluções para resolver problemas, como o aquecimento global etc.

Este livro, portanto, será lido e apreciado somente por aqueles que verdadeiramente confiam em Deus e percebam que é uma grande bênção e a misericórdia de Deus que Ele está provendo essas informações àqueles que confiam absolutamente na Bíblia. Nós recomendamos que o leitor deste livro também leia o livro *Nós Estamos Quase Lá!* Ambos estão disponíveis gratuitamente na Rádio da Família. Para solicitar uma cópia, escreva para a Rádio da Família, Oakland, Califórnia, 94621, EUA.

Capítulo 1

O Mistério da Verdade

A maneira como cada pessoa pensa e acredita em alguma coisa é um produto das idéias aceitas por ela como verdadeiro e fidedigno. Essas idéias podem ter sido apresentadas a ela no passado ou podem ser novas idéias apresentadas no presente. À medida que idéias adicionais são apresentadas, elas são filtradas e testadas à luz das idéias que ela já aceitou como verdadeiras e fidedignas.

Certamente, é uma situação que surge quando se compreende a religião. Uma vez que aprendemos certos preceitos religiosos, aceitando-os como verdadeiros, parece impossível aceitar quaisquer outros como verdadeiros e que não estejam de acordo com aqueles que já aceitamos como tal.

Assim, os Católico-Romanos, os Batistas, os Budistas, e outros mais, permanecerão fiéis aos seus dogmas, pois a maioria das pessoas que freqüenta igrejas não aceita a idéia de que Deus acabou com elas, ordenando-lhes que as abandonassem ao permitir a Satanás reinar sobre elas, e que, finalmente, o Espírito Santo as abandonou. Portanto, ninguém sob a autoridade de qualquer igreja pode ser salvo.

Essas pessoas aprenderam e aceitaram como verdade que sua igreja local é uma instituição divina sob o reinado de Deus, portanto as portas do inferno jamais prevalecerão contra ela. Essa compreensão foi bloqueada em seu pensamento como uma verdade aceitável. Assim, qualquer idéia apresentada a eles originada da Bíblia é filtrada e testada por sua doutrina, a qual eles estão absolutamente certos ser a verdadeira.

Quando a Bíblia lhes apresenta indicativos que chegamos ao fim da Era da Igreja, eles são incapazes de examiná-los com objetividade. Porém, quanto mais acreditam estar abertos para a verdade da Bíblia, na verdade, eles são completamente incapazes de aceitá-la. É por isso que, atualmente, poucas pessoas estão deixando as igrejas em obediência à ordem de Deus para fugir delas.

Atualmente, essa situação se tornou extremamente grave por causa de, pelo menos, três razões muito significativas relacionadas a seguir:

1. Nós estamos vivendo em um mundo que está muito próximo do fim, quando Deus planejou revelar uma grande quantidade de informações ocultas sobre o fim dos tempos inseridas na Bíblia. Portanto, muitas informações que antes considerávamos expressar a verdade bíblica, agora devem ser analisadas novamente.
2. Nós estamos no período de tempo chamado grande tribulação, quando Deus está colocando à prova aqueles que alegam ser cristãos verdadeiros, cuja natureza é ser obediente a qualquer coisa e a tudo na Bíblia.
3. Por meio desses testes, Deus está separando o trigo, isto é, os cristãos

verdadeiros, do joio, aqueles que acreditam ser cristãos verdadeiros, mas que não foram salvos.

Esse período de testes engloba 8.400 dias (23 anos), chamado período da grande tribulação, que teve início no dia 21 de maio de 1988 e prossegue até o dia 21 de maio de 2011. Naquele dia, o Dia do Julgamento começa e continua até o dia 21 de outubro de 2011.

A Bíblia é um livro espiritual, e a única maneira de alguém compreender corretamente a verdade nela ensinada é esperar que Deus abra seus olhos espirituais. Portanto, sabendo que aceitamos como verdade algumas idéias preconcebidas e falsas, às quais jamais devemos nos render, só nos resta buscar a Deus e implorar por Sua misericórdia, orando para que Ele liberte nossas mentes de qualquer pensamento ou idéia que vá de encontro à Sua Palavra.

A nossa incapacidade de reconhecer que a Bíblia nos prova a falsidade de algumas doutrinas é muito grave também em relação a outra questão importante: as informações sobre o tempo na Bíblia. Na verdade, muitos de nós analisamos a questão usando informações de tempo da Bíblia como exemplo.

As setenta páginas do livro *Nós Estamos Quase Lá!* representam cinquenta anos de um sério estudo bíblico sobre a história da linha do tempo. Além disso, o material desse livro foi sujeito a milhares de horas de discussão no programa da Rádio da Família, *Perguntas e Respostas*. A conclusão desse estudo comprova que Cristo não virá como um ladrão de noite, mas em dia, mês e ano que Deus revelou na Bíblia aos cristãos verdadeiros.

Suponha que o livro *Nós Estamos Quase Lá!* seja presenteado a um membro da igreja inteligente e devoto, a quem sempre foi ensinado que Cristo virá como um ladrão de noite. Ele concorda em ler o livro e fazer uma avaliação justa e honesta. Depois de ler as primeiras páginas, ele descobre que o livro não ensina que Cristo virá como um ladrão de noite. Imediatamente, suas defesas são alertadas, e ele pode pensar: “Esse livro é uma heresia. Muitos versículos ensinam que ninguém pode saber o tempo do retorno de Cristo. Seria errado eu continuar a leitura desse livro herético.” Em seu coração, ele sente ter feito uma avaliação honesta e justa desse livro.

Por causa do bloqueio em seu coração, ele comete um equívoco, pois ao longo da Era da Igreja, Deus permitiu a qualquer cristão verdadeiro ter acesso às informações sobre o fim dos tempos e que Cristo estava vindo como um ladrão de noite. Já no versículo 6 do capítulo 1 do Livro dos Atos, os discípulos fizeram a seguinte pergunta:

“Aqueles que se haviam reunido perguntaram-lhe: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?”

Eles queriam saber quando o reino de Deus seria completado. E Jesus respondeu-lhes, como lemos nos versículos 7 e 8:

“Ele lhes disse: Não vos pertence saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis poder, ao descer

sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

Em outras palavras, há um trabalho a ser feito: a propagação do Evangelho no mundo inteiro, tarefa que foi delegada à igreja durante a Era da Igreja para que ela não se preocupasse com o fim dos tempos.

Portanto, ao longo da Era da Igreja, Deus não deixou dúvidas que Ele estava vindo como um ladrão de noite. Ninguém podia saber o dia ou a hora de Seu retorno. Por aproximadamente mil e novecentos anos, durante a Era da Igreja, nenhuma pista foi revelada.

Mas o verdadeiro filho de Deus se dedica à leitura da Bíblia e mantém um desejo contínuo em se aprofundar na verdade de Deus. Então, no versículo 17 do capítulo 3 e no capítulo 33 do Livro de Ezequiel, ele descobre que é um vigilante apto a advertir o mundo sobre o retorno de Cristo. Assim, informações de tempo vêm à tona, por exemplo, que o mundo foi criado há 11.013 a.C. Lentamente, a história da linha do tempo do mundo se abre. Ele pode começar a entender a importância de informações sobre o tempo na Bíblia.

Deus, certamente, escolheu uma maneira de ajudar muitas pessoas a perceber que estão servindo a um deus representado pela sua igreja, seu pastor, seus credos totalmente diferentes do Deus da Bíblia. Na verdade, isso enfatiza que somos totalmente dependentes do Espírito Santo para nos guiar à verdade. É maravilhoso podermos orar humildemente e admitir que em nossa própria habilidade e sabedoria, somos absolutamente ignorantes. Nós podemos implorar ao Senhor para abrir nossos olhos para a verdade.

Na Bíblia, Deus acrescentou um importante programa de testes que vem sendo desenvolvido durante os vinte e três anos (oito mil e quatrocentos dias) da grande tribulação, que está relacionado ao processo de julgamento de Deus.

Geralmente, ao longo da Era da Igreja, a compreensão do julgamento justo de Deus sobre o ímpio pode ser resumida na idéia de que, no último dia, Cristo se sentará em um trono de julgamento. Todos os ímpios que morreram serão ressuscitados para serem julgados por Cristo individualmente. Eles serão considerados culpados de inúmeros pecados e condenados a um lugar chamado inferno, onde ficarão em tormento eterno.

Basicamente, é o que bloqueia a mente da maioria das pessoas que confiam na Bíblia. É o que acontece mesmo que elas ainda freqüentem uma igreja local ou se deixaram a igreja por entenderem que a Era da Igreja acabou. Essa tem sido a compreensão básica da maior parte das igrejas ao longo da Era da Igreja. Entretanto, essas pessoas acreditam serem capazes de analisar de uma maneira imparcial e objetiva qualquer versículo da Bíblia que possa estar relacionado ao julgamento e alcançar a verdade. Porém, se o Espírito Santo não abrir suas mentes, elas não podem alcançar a verdade.

Mas agora que estamos muito próximos do fim dos tempos, ao revelar uma quantidade significativa de novas verdades sobre a Era da Igreja e sobre o Juízo Final, Deus também revelou novas verdades sobre o processo de julgamento. Na verdade, nós descobriremos que a compreensão tradicional de Cristo como o Juiz do último dia, quando Ele enviaria o ímpio para o inferno eterno para sofrer a agonia da

ira de Deus, não pode ser associada, com precisão, a todos os ensinamentos verdadeiros da Bíblia relacionados ao processo de julgamento de Deus.

Uma outra questão deve ser observada quando tentamos compreender, tanto quanto possível, a verdade da Bíblia. O propósito de Deus foi restringir, até bem próximo ao fim dos tempos, a verdade esclarecedora relacionada ao horário e a natureza do processo de Seu julgamento. É por isso que Ele escreveu a Bíblia com muitos versículos complexos, não tão fáceis de entender.

Um dos métodos utilizados por Deus para dificultar a compreensão da verdade foi escrever versículos que expressassem pensamentos gramaticalmente opostos, o certo e o errado. Por exemplo, no versículo 15 do capítulo 3 da Primeira Epístola de Timóteo, Deus escreveu: “... **que é a igreja do Deus vivo, a coluna e esteio da verdade**”. Gramaticalmente, é absolutamente correto compreender nesse versículo que é a igreja é a coluna e o esteio da verdade, o que, incidentemente, é como a Igreja Católica-Romana e as Igrejas Reformadas o ensinam.

Porém, é igualmente preciso entender que, gramaticalmente, esse versículo ensina que o Deus vivo é a coluna e o esteio da verdade. Esse versículo foi cuidadosamente estruturado por Deus, portanto trata-se de uma cilada. Se seguirmos com cuidado as leis de Deus ao pesquisarmos na Bíblia, comparando Escritura com Escritura, nós podemos saber qual dessas duas compreensões é a correta. Se a igreja é a coluna e o esteio da verdade bíblica, qualquer congregação local tem o direito espiritual de ensinar, e possivelmente até de modificar o que qualquer versículo está ensinando, porque a igreja é a fundação da verdade. Por outro lado, se Deus é a coluna e o esteio da verdade, a única maneira de descobrirmos o significado de um verso difícil é fazer uma pesquisa cuidadosa na Bíblia, acompanhada por muita oração para que Deus possa, por Sua Palavra, a Bíblia, revelar a verdade correta. Obviamente, esse deve ser o único ensinamento correto desse versículo em questão.

Da mesma maneira, Deus ocultou uma quantidade significativa da verdade na Bíblia relacionada ao Seu plano de julgamento. Diversos versículos parecem ensinar com precisão a visão tradicional que, no fim do mundo, Deus ressuscitará todos os incrédulos – conseqüentemente, todos os não-eleitos - para que se apresentem diante de Cristo, o Juiz Supremo. Eles serão considerados culpados e condenados ao terrível tormento ao qual serão submetidos no futuro em um lugar chamado Inferno.

Porém, o ensinamento dos mesmos versículos também pode estar absolutamente de acordo com o ensinamento de que no dia 21 de outubro de 2011, o universo inteiro, junto com todos os incrédulos não-eleitos, será completamente aniquilado.

Por exemplo, a Bíblia se refere a “condenação eterna” ou “fogo inextinguível.” O significado dessas expressões pode ser a condenação ou o fogo ao qual os incrédulos serão submetidos eternamente no futuro. Ou elas também podem ser corretamente compreendidas como uma condenação ou o fogo de tal natureza que as pessoas sujeitas a eles serão completamente aniquiladas para que, ao longo de qualquer momento no futuro, elas jamais ressuscitem.

Como saber qual é a compreensão correta? A compreensão correta deve ser óbvia quando lemos a Bíblia e descobrimos que as palavras “vida” ou “viver” jamais são relacionadas àqueles que morreram fisicamente como pessoas incrédulas e que

são ressuscitadas (vejam *A Ressurreição do Incrédulo*, páginas 49-51). Nós devemos lembrar que uma pessoa deve estar viva para suportar o tormento.

Além disso, Deus em Sua generosidade maravilhosa, nos dá um exemplo de fogo eterno. Quando Sodoma foi destruída, o fogo ardeu literalmente, no máximo, alguns dias. Entretanto, o fogo que destruiu Sodoma e Gomorra é chamado de “fogo eterno”. No versículo 7 do Livro de Judas, nós lemos:

“Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas que, havendo-se prostituído como aqueles, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.”

Portanto, podemos nos assegurar que por essas razões e outras razões bíblicas, sabemos que a visão tradicional de condenação eterna é incorreta. Quando uma pessoa incrédula não-eleita morre, ela está morta para sempre, tanto em corpo quanto em alma. Essa verdade será abordada mais adiante enquanto vamos para o próximo capítulo.

Capítulo 2

A Aniquilação do Plano Tradicional de Julgamento

No passado, aprendemos que antes do Dia do Julgamento registra-se um período de oito mil e quatrocentos dias (vinte e três anos) chamado de grande tribulação. Durante esse período, Deus está testando principalmente todas as pessoas nas igrejas, sejam elas cristãos verdadeiros ou não. Isto é, suas mentes estão bloqueadas com idéias preconcebidas adotadas por sua igreja ou elas estão prontas para escutar e obedecer ao ensinamento bíblico, embora muitas doutrinas só agora estejam sendo reveladas.

Durante o período de grande tribulação que estamos vivendo agora, nós descobrimos que Deus usa muitos testes com o objetivo de separar o trigo do joio. Esse tempo de prova está registrado no versículo 10 do capítulo 3 do Livro do Apocalipse:

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.”

No versículo acima, a frase **“da hora da tentação,”** ou julgamento, se identifica com os oito mil e quatrocentos dias da grande tribulação. Durante esse tempo, muitos testes ou provas estão acontecendo. A seguir, citamos alguns exemplos:

1. O fim da Era da Igreja.
2. A data exata do Dia do Julgamento.
3. A correta compreensão do processo de julgamento de Deus.
4. A compreensão correta do que seja ser salvo.
5. Compreender que Deus ocultou muitas verdades importantes na Bíblia, as quais seriam reveladas somente próximo ao fim dos tempos.
6. A propagação da mensagem para o mundo que a salvação ainda é possível atualmente, e continuará a ser possível até o último dia da grande tribulação, 21 de maio de 2011.
7. Nós devemos advertir o mundo que quando o dia do julgamento chegar, nunca mais haverá a possibilidade de salvação ou misericórdia de Deus.

A Bíblia é exatamente a mesma atualmente do que era quando foi completada, há, aproximadamente, mil e novecentos anos atrás. Porém, até a época atual, ninguém, não importando o quão brilhante e fiel tenha sido ou como serviu humildemente a Deus como seu Salvador, ninguém pôde determinar com precisão a partir da Bíblia o ano de criação, o ano do dilúvio, nos tempos de Noé ou a data do nascimento de Jesus. Igualmente, ninguém podia com precisão entender os inúmeros detalhes do processo de julgamento de Deus.

Conseqüentemente, como previamente observado, ao longo da Era da Igreja o acordo comum entre os teólogos mais dedicados e estudiosos da Bíblia era que ninguém podia saber, com exatidão, quando Cristo retornaria no fim do mundo. Geralmente, todos concordavam com a afirmação bíblica que Cristo viria “como o ladrão de noite” (Primeira Epístola aos Tessalonicenses, capítulo 5, versículo 2, e na Segunda Epístola de Pedro, capítulo 3, versículo 10), selou a questão sobre o momento do retorno de Cristo.

Igualmente, com respeito à natureza e caráter do julgamento do incrédulo por Deus, acreditava-se que no fim dos tempos, Cristo julgaria, literalmente, todos os incrédulos do mundo. Os mortos seriam ressuscitados para serem julgados. Assim, no fim dos tempos, aqueles que fossem ressuscitados e os que ainda estivessem vivos seriam considerados culpados e condenados ao sofrimento eterno em um lugar chamado inferno. Passagens como o versículo 10 do capítulo 5 da Segunda Epístola aos Coríntios, e os versículos 10 e 11 do capítulo 14 da Epístola aos Romanos, dentre outras, não deixam dúvidas a respeito desse ensinamento.

Mas de acordo com os versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes, Deus fez uma promessa:

“Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal, e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem seja grande sobre ele.”

Já no versículo 9 do capítulo 12 do Livro de Daniel, Deus declara:

“Ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.”

Já que tempo e julgamento estão intimamente associados ao fim dos tempos, podemos então esperar que por estarmos muito próximos ao fim, sabemos muito mais sobre a história da linha do tempo e os detalhes do processo de julgamento de Deus.

Na verdade, a Bíblia nos ensina, sem sombra de dúvida, o dia, o mês e o ano exatos quando o arrebatamento acontecerá, isto é, quando todos os cristãos serão arrebatados ao céu. Nós também já aprendemos, com grande precisão, quando o universo, a Terra e todas as suas obras serão totalmente destruídas pelo fogo.¹

¹ Essa informação é cuidadosamente apresentada no livro *Nós Estamos Quase Lá!*, que está disponível gratuitamente na Rádio da Família.

Neste momento, de uma maneira semelhante, Deus abriu nossa compreensão para que possamos saber muito mais sobre o Seu programa de julgamento. Deus revelou com grande exatidão a linha do tempo dos eventos do fim do mundo, o que nos propicia agora uma compreensão mais precisa de Seu programa de julgamento.

Nós descobriremos que o programa de julgamento de Deus teve início antes de o pecado ser introduzido no mundo, e será completado quando a Terra e todas as suas obras forem totalmente quimadas (II Pedro 3-10).

À medida que analisamos cuidadosamente o plano de julgamento de Deus, examinaremos algumas palavras-chave, como “morte” e “destruição,” além de aspectos como vergonha, perda de herança, sofrimento físico, e finalmente, aniquilação. Antes, porém, vamos fazer algumas observações sobre as falácias e dificuldades que integram intrinsecamente a compreensão tradicional do processo de julgamento de Deus.

Virtualmente, ao longo da Era da Igreja, cada uma delas acreditava que uma de suas tarefas principais era ensinar às pessoas como serem salvas. Portanto, cada igreja desenvolveu um plano completamente à parte, que elas acreditavam estar totalmente de acordo com a Bíblia, por meio do qual elas ensinavam que a salvação poderia ser assegurada àqueles que seguissem seu plano.

Uma parte extremamente importante de seu plano era a lembrança inflexível que a alternativa para salvação era a condenação eterna. Sua compreensão habitual de condenação eterna era que o incrédulo seria atormentado sob a ira eterna de Deus em um lugar chamado inferno. Elas acreditavam que uma conseqüência tão horrível para o pecado deveria ajudar e encorajar as pessoas a compreender sua grande necessidade de salvação.

As pessoas aprenderam que podiam ser salvas, conseqüentemente, era lhes garantido que jamais teriam que padecer no inferno, no caso de seguirem fielmente o plano de salvação ensinado pela igreja ou pelo evangelista, no qual se destacavam o batismo com água, a oração do pecador, uma profissão de fé, membros da igreja, a doação de dízimos, a observância à Eucaristia ou à Ceia do Senhor, aceitar a Cristo etc. Uma vez que o pastor, o sacerdote, os anciãos ou diáconos da igreja asseguravam que estavam salvas, elas também ficavam aliviadas por acreditar que jamais seriam lançadas no inferno eterno.

A princípio, uma questão deve ser observada. Digamos que uma criança tenha morrido incrédula. Já que um só pecado torna o homem culpado como se ele infringisse a lei inteira (Tiago 2-10), então, de acordo com essa doutrina, a criança incrédula que morreu sofreria no inferno para sempre. Isto significaria que uma criança seria alvo do tormento infinito por causa de seus pecados.

Será que um Deus misericordioso submeteria essa criança a tal sofrimento terrível eternamente porque ela morreu incrédula? Essa grave questão foi enfrentada pelos teólogos da igreja, e várias soluções foram empregadas e se tornaram parte importante de cada dogma da igreja.

Por exemplo, os Católico-Romanos desenvolveram a idéia que se a criança fosse batizada logo ao nascer, seria eximida de qualquer culpa do pecado original de Adão, além de colocá-la sob os cuidados e a segurança da igreja, que, se suas regras fossem cuidadosamente seguidas, garantiria que a ira de Deus jamais atingiria essa pessoa.

As Igrejas Reformadas adotavam um plano semelhante, embora estivessem mais próximas da verdade do que os Católico-Romanos. Eles também acreditavam e ensinavam que o bebê batizado pela igreja passava a ter uma relação de aliança espiritual com Deus, portanto se as leis da igreja fossem fielmente seguidas, a salvação estaria garantida.

As igrejas que seguiam a doutrina Arminiana do livre arbítrio, como a Igreja Batista, adotaram uma solução completamente diferente. Segundo elas, a Bíblia ensinou que existe uma idade da responsabilidade, isto é, até uma criança alcançar certa idade, ela não era responsabilizada por Deus por quaisquer pecados, e então, não podia ser ameaçada a ser lançada no inferno até alcançar certa idade. Portanto, se uma criança morresse antes de alcançar aquela idade, ela não seria castigada por Deus.

Todas as doutrinas citadas não têm nenhuma validade bíblica, embora atualmente, elas sejam ensinadas com sinceridade extrema em igrejas no mundo inteiro.

Onde está a misericórdia de Deus?

Um outro problema surgiu com relação à conclusão que o castigo para o pecado é ser atormentado eternamente em um lugar chamado inferno. Um grande número de pessoas que ridicularizavam a Bíblia levantou uma questão muito plausível: “Se o senhor afirma que o Deus da Bíblia é misericordioso, como acreditar que um Deus misericordioso e justo torturaria uma pessoa honrada e descende em um lugar chamado inferno, onde ela seria submetida ao sofrimento eterno? Que tipo de Deus é o seu Deus da Bíblia? Como concordar com a afirmação bíblica que Deus não tem nenhum prazer na morte do ímpio?” (Ezequiel 18-23 e 32).

Essas perguntas têm sido seriamente consideradas por muitas igrejas. Por conseqüência, elas desenvolveram outra abordagem para encorajar as pessoas a aceitar seu falso plano de salvação. Em vez de enfatizar o negativo, isto é, um sofrimento eterno, elas modificaram sua apresentação de salvação para enfatizar o positivo, dizendo: “Deus ama você, e Ele tem um plano maravilhoso para sua vida. Você pode fazer parte desse plano aceitando Jesus.” Em outras palavras: “Junte-se a nós, e então você não mais terá que se preocupar que o temor, de vez em quando, envolva sua mente e seu coração porque você sabe que existe um Deus, e que algum dia você prestará contas a Ele.” Essas igrejas não abandonaram a idéia de sofrimento eterno, mas elas simplesmente o ignoram quando deveriam ficar seriamente preocupadas.

Mais adiante, a Bíblia ensina que **“o salário do pecado é a morte”** (Romanos 6-23a). O ensinamento típico, tradicional eficazmente declara: “O ‘salário do pecado’ significa que no último dia, aquele que não for um dos eleitos de Deus (aqueles que não foram salvos) será ressuscitado para se apresentar diante de Cristo como seu Juiz. Eles serão considerados culpados e condenados ao sofrimento eterno e agonia infinita em um lugar chamado inferno.” Aqueles que apóiam a posição tradicional não admitirão, mas são consistentes em sua compreensão de julgamento também significa que por sermos concebidos e nascidos no pecado (Salmo 51:5), cada recém-nascido não-eleito abortado, cada bebê e criança jovem que morre também devem ser sujeitas a esse terrível processo de julgamento.

A falsa idéia tradicional do processo de julgamento de Deus consiste em negação da lei de Deus. A idéia foi projetada com pequena ou nenhuma compreensão que a Bíblia inteira, a Palavra de Deus, é a lei de Deus. Eficazmente, afirmações como **“o salário do pecado é a morte,”** e **“pois no dia em que dela comer, certamente morrerás”** são consideradas instruções que vêm da boca de Deus, invés de serem consideradas leis de Deus.

É absolutamente imperativo compreendermos que a Palavra de Deus está absolutamente identificada com o próprio Cristo quando Deus ensina: **“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”** (João 1-14a). A Palavra de Deus tem tanto poder quanto o próprio Cristo, tal como lemos nos versículos 12 e 13 do capítulo 4 da Epístola aos Hebreus:

“Pois a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até á divisão da alma, e espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.”

Portanto, ao alertar a Adão que no dia em que comesse o fruto da árvore proibida ele morreria, Deus estava impondo Sua lei. Essa lei trazia em si a autoridade plena do próprio Cristo sobre Adão; portanto, quando desobedeceu a lei, ele foi imediatamente condenado à morte.

Quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra e o mundo da época de Noé, as pessoas não precisavam ficar diante de Cristo como Juiz para que fossem condenadas à morte. Ao infringirem a lei, isto é, sempre que pecavam, a lei de Deus os condenava à morte.

Na verdade, quando uma pessoa incrédula morre - não importa como - ela está sendo executada por causa dos seus pecados. Uma vez que o ensino tradicional do plano de julgamento de Deus não levava em conta que a Bíblia é a lei de Deus, e que cada palavra é tão poderosa quanto o próprio Cristo, tratava-se de um plano de julgamento criado pelo homem. Uma vez que o plano de Deus ocultou muitas verdades sobre tempo e julgamento para que elas não fossem reveladas à humanidade próximo ao fim dos tempos, a Bíblia foi escrita em uma linguagem complexa e confusa. Deus decidiu que ninguém compreenderia tudo o que a Bíblia ensina sobre tempo e julgamento até a época atual. Deus planejou que essas verdades importantes não seriam compreendidas quando estivéssemos próximos ao fim dos tempos. Assim, Deus permitiu a compreensão tradicional incorreta do processo de julgamento ensinado nas igrejas, permitindo-lhes ensinar faça-você-mesmo um plano de salvação.

Assim, ainda hoje, estudantes sérios e aplicados da Bíblia continuam tentando justificar a compreensão tradicional do plano de julgamento de Deus, examinando cuidadosamente cada uma das frases encontradas na Bíblia. Porém, eles filtram essas frases por causa de sua compreensão preconcebida tradicional e incorreta do programa de julgamento de Deus, a qual acreditam estar correta. É uma tarefa impossível e desesperadora, porque o plano de julgamento tradicional não reconhece a autoridade plena de cada palavra da Bíblia como a lei de Deus.

Em resumo, certamente, podemos dizer que ao longo da Era da Igreja, havia assuntos não resolvidos com relação a uma compreensão verdadeira do castigo para o pecado, o que é totalmente compreensível quando nos lembrarmos que uma grande quantidade de informações relacionadas aos detalhes e ao caráter do fim dos tempos ficou hermeticamente oculta na Bíblia para que não fosse compreendida. Deus utilizou uma linguagem muito complexa e difícil de entender na Bíblia para que essas verdades permanecessem ocultas até o fim dos tempos.

Porém, à medida que nos aproximamos do fim dos tempos, a intenção de Deus é que uma quantidade significativa de informações dessa natureza fosse conhecida. Lamentavelmente, a verdade que está sendo agora revelada será rechaçada pelas igrejas, que confiam totalmente em suas confissões, dogmas e princípios teológicos, principalmente porque descobriremos que a idéia de sofrermos eternamente no inferno como consequência do pecado não é verdadeira. Assim, um recurso importante que foi usado para encorajar as pessoas a serem salvas foi removido.

Além disso, as igrejas estão muito satisfeitas com sua compreensão atual da Bíblia. Elas não entendem ou não querem entender que o plano de Deus previa que, nesses últimos dias, a verdade adicional fluiria da Bíblia. Por exemplo, no princípio deste estudo, nós aprendemos que ao longo da Era da Igreja, as igrejas chegaram à conclusão, baseadas em seu estudo cuidadoso da Bíblia, que Cristo viria como um ladrão de noite. Porém, agora que estamos muito próximos ao fim dos tempos, Deus ofereceu aos cristãos informações verdadeiras suficientes, originadas apenas na Bíblia, para que saibamos com grande precisão o dia, o mês e o ano do fim dos tempos.

Igualmente, neste momento, a Bíblia nos revela informações detalhadas esclarecedoras sobre o julgamento. Lembre-se o que aprendemos nos versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes, nos quais Deus ensina:

“Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal, e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo, embora o mal do homem seja grande sobre ele.”

Não devíamos ficar surpresos com a oposição contínua das igrejas às conclusões relacionadas ao tempo que aprendemos na Bíblia, e que elas resistirão às conclusões que concernem ao caráter e à natureza do julgamento, que também são um resultado de estudo cuidadoso da Bíblia. Mas devemos nos regozijar, pois por estarmos tão próximos ao fim dos tempos, Deus está revelando aos cristãos verdadeiras verdades bíblicas que ficaram ocultas nos últimos mil e novecentos anos.

Amor do homem para o Homem

Antes de terminarmos nosso exame da compreensão tradicional do processo de julgamento de Deus, vamos examinar um outro assunto relacionado ao mesmo, que se refere à ordem de Deus para amarmos o nosso próximo.

No versículo 36 do capítulo 22 do Evangelho de Mateus, perguntaram a Jesus:

“Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

Nos versículos 37 a 40, Jesus respondeu:

“ E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”

Com base no versículo 21 do capítulo 14 do Evangelho de João, nós sabemos que amar a Deus é guardar Seus mandamentos:

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.”

Nós também sabemos que Seus mandamentos são a Bíblia inteira. A pessoa salva, o cristão verdadeiro, portanto, tem um desejo contínuo intenso em ser obediente à Bíblia inteira.

Porém, ao mesmo tempo em que Deus ensina que devemos amar a Deus com todo o coração, alma, força e mente, Ele nos ordena que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos. Portanto, Deus está focalizando um aspecto de nosso amor por Ele enfatizando a necessidade de amarmos o nosso próximo. Ele não está chamando atenção especial apenas para nosso amor ao próximo, mas Ele também está nos dando um padrão pelos quais que devemos medir nosso amor ao nosso vizinho. Isto é, nosso amor ao nosso vizinho é igual ao nosso amor por nós mesmos.

A parábola do bom samaritano (Lucas 10:29-37) nos ensina que o nosso próximo é qualquer um que precisa de ajuda. Isso, certamente, nos assegura que qualquer um que não esteja salvo precisa de ajuda espiritual, portanto, é o nosso próximo. Portanto, na verdade, nosso vizinho é qualquer um no mundo. É por isso que propagamos o precioso Evangelho no mundo. Qualquer incrédulo precisa do nosso auxílio. Certamente, Deus utiliza a Bíblia para salvar aqueles que foram escolhidos.

Já que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos, devemos desejar-lhe somente o bem, sinceramente, isto é, a salvação. Porém, o que acontece se uma pessoa morre incrédula? Ela ainda merece o nosso amor? A Bíblia responde a essa pergunta no versículo 44 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus:

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”

A probabilidade que muitos desses inimigos sejam salvos é bastante remota. Mas nós devemos amá-los. Nosso amor aos incrédulos, mesmo após a sua morte, é demonstrado por Davi e por Jesus. Durante os últimos quinze anos de vida do Rei

Saul, aproximadamente, ele tentou de tudo para matar Davi. Mas quando o Rei Saul morreu, Davi expressou sua tristeza e seu amor nos versículos 19 e 24 do capítulo 1 do Segundo Livro de Samuel:

“Ah ornamentos de Israel! Nos teus altos fui ferido. Como caíram os valentes! ... (...) Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.”

E no versículo 5 do capítulo 2 do Segundo Livro de Samuel, nós lemos:

“Então enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade, e disse-lhes: Benditos sejas vós do Senhor, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!”

Davi mostrou amor e respeito por seu inimigo morto, o Rei Saul, mas ele expressou seu amor com mais ênfase por seu filho malvado, Absalão. Quando Absalão tinha, aproximadamente, vinte e cinco anos de idade, ele começou a conspirar contra seu pai, Davi, pois desejava tomar o trono de Israel de seu pai. Na verdade, sua rebelião e a anarquia resultante se tornaram tão evidentes que Davi foi obrigado a fugir de Jerusalém para que Absalão não o matasse.

Porém, o amor devotado de Davi a seu filho malvado e traiçoeiro, que, finalmente, foi morto por um general do exército de Davi, está sutilmente expresso no versículo 33 do capítulo 18 do Segundo Livro de Samuel:

“Então o rei se pertubou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!”

O amor de Davi por Absalão expressa o amor que devemos dedicar ao próximo. Não devemos regozijar sobre a morte de um inimigo, mas devemos ficar entristecidos porque eles foram castigados com a ira de Deus que atinge á todos os incrédulos.

Mais dramático ainda, vemos o amor de Cristo por aqueles que serão submetidos à ira de Deus, tal como lemos nos versículos 41 a 44 do capítulo 19 do Evangelho de Lucas:

“E quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te esteitarão de todas as bandas, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação.”

Nesses versículos, lemos que Jesus lamentou por Jerusalém, que nesse contexto representa todos os incrédulos de Israel e todos aqueles que permanecem nas igrejas e que serão submetidos à ira de Deus por causa de seus pecados. Eles foram especialmente abençoados por causa do que aprenderam na Bíblia. Eles aprenderam tanto sobre o amor e a misericórdia de Deus. Mas distorceram as verdades da Bíblia em doutrinas que são mais agradáveis a eles. Eles continuaram a cultivar seu orgulho. Nós poderíamos considerá-los anarquistas espirituais, que, certamente, merecem a ira de Deus.

Mas Jesus lamenta. Imagine o próprio Deus lamentando porque deve castigar aqueles que se rebelaram contra Ele. É admirável o que lemos no versículo 11 do capítulo 33 do Livro de Ezequiel:

“Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio...”

Nós estamos aprendendo que Deus deve castigar pessoas incrédulas queridas e amigos, e a todos que permanecem incrédulos, o que nos enche de angústia e tristeza. Mas essa tristeza é reduzida porque sabemos que nosso amigo não pode mais sofrer, uma vez que está morto. Porém, se a compreensão tradicional estiver correta, isto é, o incrédulo será eternamente atormentado em um lugar chamado inferno, nós realmente devíamos ficar agoniados quando nosso amigo incrédulo morrer. Se nosso amigo viveu descuidadamente neste mundo, interessado apenas em diversão e prazeres que o mundo oferece, mas menosprezando a Bíblia, nós continuaríamos a lamentar muito depois de sua morte ao pensarmos em seu sofrimento eterno, contínuo.

Mas, agora, a Bíblia oferece correção em nossa compreensão do julgamento. Embora nosso amigo tenha morrido menosprezando a Bíblia, embora seja terrível que ele tenha negado a herança maravilhosa de vida eterna e a alegria e a glória de ser co-herdeiro com Cristo dos novos céus e da nova Terra, e embora seja terrível perceber que sua morte é uma execução vergonhosa sob a maldição de Deus, temos boas notícias. Pelo menos, nós podemos ficar absolutamente seguros que a morte de nosso amigo significa que ele jamais mais ficará sujeito à dor e ao sofrimento. A sua vida foi totalmente encerrada.

Lamentavelmente, muitas pessoas que acreditam verdadeiramente estarem salvas ficam bastante zangadas com o ensinamento apresentado na Bíblia e descrito neste livro. Nós não podemos ajudar, mas a irritação delas nos deixa perplexos. Nós sabemos que muitas pessoas acreditam piamente estarem salvas, o que não é verdade. Porém, por estarem absolutamente seguras que estão salvas, tentam se comportar como um cristão verdadeiro. Mas serem incrédulas significa que tanto em corpo quanto em alma, elas amam este mundo e todo o prazer que ele pode oferecer. Portanto, constantemente, elas tentam viver como pessoas salvas. Em seus corações, elas amam o mundo, e por acreditarem estarem salvas, elas sabem que não devem amar o mundo. Portanto, a vida é bastante difícil e infeliz para elas. Elas não devem se dedicar aos prazeres do mundo, mas, desesperadamente, não conseguem se desligar dele.

O problema surge quando um amigo que não se interessava pela Bíblia, e que desfrutou livremente toda a felicidade que este mundo pode trazer vem a morrer. Este amigo deve pagar caro pela felicidade que ele desfrutou neste mundo. De acordo

com a visão tradicional do julgamento, ele deveria ser submetido ao tormento eterno em um lugar chamado inferno. Há que se considerar, então, que pelo fato de acreditar estar salvo, o incrédulo, de acordo com a visão tradicional, deve ser castigado para sempre em um lugar chamado inferno? O quão terrível seria!

Entretanto, nós aprendemos que a visão tradicional do plano de Deus do castigo pelo pecado está falida ao negar completamente a misericórdia, a compaixão e a justiça de Deus. É um conceito criado pela mente humana. Não existe nenhuma verdade nisto. A visão tradicional revela a crueldade e ausência de misericórdia, o que é inerente à natureza incrédula da humanidade. Talvez seja apropriado advertir que não devemos jamais tentar suplantar o plano de misericórdia e justiça de Deus com o nosso conceito de misericórdia e justiça.

Deus oferece essa generosa promessa nos versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes:

“Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem é grande sobre ele.”

Por milhares de anos essas palavras foram lidas por teólogos e estudiosos da Bíblia, sem que eles pudessem compreendê-las, pois o tempo e o julgamento estão absolutamente associados ao fim do mundo, e o propósito de Deus foi ocultar esse tipo de informação para revelá-la no momento certo (Daniel 12:4). No momento atual da história, Deus nos revela fortes evidências sobre o dia e ano em que o mundo vai acabar. Portanto, atualmente, todo homem sábio, isto é, cada cristão verdadeiro, toma conhecimento por meio da Bíblia sobre o tempo histórico de Deus do princípio até o último dia (leia em *Nós Estamos Quase Lá!*).

Mas a promessa registrada nos versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes também se refere à ao “julgamento.” Às vezes, a palavra “julgamento” é usada como um sinônimo para as palavras “lei” “mandamento” e “preceito”, tal como lemos no versículo 106 do Salmo 119: **“Jurei e o cumprirei, que hei de guardar os teus justos juízos.”**

Porém, geralmente, a palavra “julgamento” ou “julgamentos” significa as conseqüências de se infringir a lei de Deus. É com esse significado que ela é utilizada nos versículos do Livro do Eclesiastes, que estamos examinando, nos quais lemos: **“Porque para todo propósito há tempo e modo.”** Isto é, para cada propósito há um tempo quando será realizado e uma conseqüência que resulta da realização desse propósito. Essa conseqüência é o julgamento ou o castigo, caso a lei de Deus tenha sido infringida.

Nós aprendemos que o ensinamento principal das informações sobre o tempo na Bíblia se concentra no fim do mundo, quando todas as atividades referentes ao julgamento de Deus serão completadas. Portanto, de imediato, podemos compreender porque tempo e julgamento estão ligados nesses versículos. Todos os processos do julgamento de Deus serão completados no fim do mundo.

Não nos causa surpresa saber que o ensinamento tradicional transmitido pela maioria das igrejas ao longo da Era da Igreja (isto é, que Cristo virá como um ladrão

de noite, II Pedro 3:10), foi completamente suplantado pela revelação adicional transmitida por Deus. A Bíblia nos ensina que podemos saber o dia, o mês e o ano dos eventos que marcarão o fim dos tempos. Porém, ao longo da Era da Igreja, o propósito de Deus foi que as igrejas ensinassem que Cristo viria como um ladrão de noite, tal como lemos no versículo 6 do capítulo 1 do Livro dos Atos dos Apóstolos:

“Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino de Israel?”

Os apóstolos, que lideraram a primeira igreja, queriam saber quando Deus completaria a restauração do Seu reino. Em suas mentes, eles queriam que Ele estabelecesse um reino terrestre. Cristo respondeu-lhes, tal como lemos no versículo 7 do capítulo 1 do Livro dos Atos dos Apóstolos:

“E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.”

A seguir, no versículo 8, Jesus fala sobre a natureza do reino:

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

Estes três versículos nos ensinam que durante a Era da Igreja havia grande curiosidade sobre a contagem final dos tempos. Porém, naquela época, a igreja não estava interessada nessa questão, pois se concentrava totalmente na ordem que lhe fora determinada, isto é, propagar o Evangelho no mundo inteiro. Assim, ao longo dos mil e novecentos e cinquenta e cinco anos da Era da Igreja, eles compreendiam que ninguém podia saber o tempo do fim, mas que Cristo viria como um ladrão de noite.

Porém, próximo ao fim do mundo, os cristãos verdadeiros tiveram acesso à contagem exata do fim dos tempos. Portanto, na época atual, Deus abriu nossos olhos para uma compreensão exata da história da linha do tempo para que possamos saber o dia preciso, mês e ano do fim do mundo, o que habilita os cristãos verdadeiros a cumprir nossa responsabilidade em advertir o mundo. Cada cristão é um atalaia, tal como lemos nos versículos 2 a 7 do capítulo 33 do Livro de Ezequiel:

“Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia; e vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; se aquele que ouvir o som da trombeta, se não der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o sangue será sobre a sua cabeça. Ele ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado, o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida. Mas se quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta então for avisado o povo, se a espada vier levar uma

vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia. A ti, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lha darás anunciarás da minha parte.”

Nos versículos 2 a 6 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, lemos sobre a mudança no ensinamento que Cristo está vindo como um ladrão de noite para o ensinamento que os cristãos verdadeiros são atalaias. Portanto, o programa de Deus exige um conhecimento de tempo e julgamento.

Já que tempo e julgamento estão ligados, isso significa que os ensinamentos tradicionais sobre julgamento também serão suplantados pelos novos ensinamentos da Bíblia?

É justamente o que pensamos ser a verdade. A chave para essa verdade é que o tempo está completamente entrelaçado no tecido dos processos de julgamento de Deus. Portanto, o conhecimento seguro do momento final da história da Terra exigiu uma re-análise total de qualquer visão tradicional dos processos de julgamento de Deus.

Em outras palavras, foi impossível ter uma visão bíblicamente correta do julgamento até que aprendêssemos, em primeiro lugar, estritamente da Bíblia, uma visão absolutamente correta sobre o tempo. Já que Deus revelou tantas informações novas sobre o tempo, não deveríamos ficar surpresos com as novas verdades que estamos aprendendo agora.

Quando, finalmente, Deus nos revelou o momento preciso dos eventos inerentes ao fim do mundo, não descobrimos apenas o fim exato da Era da Igreja (21 de maio de 1988) e a duração exata da grande tribulação (oito mil e quatrocentos dias ou vinte e três anos completos), mas também o período do dia do julgamento (de 21 de maio de 2011 a 21 de outubro de 2011). Com essas informações exatas sobre o tempo, rapidamente, nós começamos também a aprender cada vez mais sobre o processo de julgamento de Deus. Não é uma surpresa porque, como já observamos, a Bíblia associa o tempo ao julgamento.

Antes de procedermos a um exame mais profundo do processo de julgamento de Deus, seria conveniente fazer alguns comentários sobre o grande período de tribulação, que está bastante vinculado ao Dia do Julgamento. Lembre-se que a Era da Igreja terminou no dia 21 de maio de 1988, que também era o primeiro dia do período de oito mil e quatrocentos dias da grande tribulação. Por sua vez, a grande tribulação termina no dia 21 de maio de 2011, que é o primeiro dia do período de cento e cinquenta e três dias do Dia de Julgamento.

Dois versículos na Bíblia nos mostram que o grande período de tribulação faz parte do Dia de Julgamento. O primeiro é o versículo 22 do capítulo 21 do Evangelho de Lucas:

“Pois dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.”

O segundo é o versículo 17 do capítulo 4 da Primeira Epístola de Pedro:

“Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?”

A “**casa de Deus**” é uma referência a todas as congregações locais, que foram abandonadas pelo Espírito Santo e colocadas sob o reinado de Satanás. Elas estão sendo castigadas porque rejeitaram o Evangelho verdadeiro. Portanto, eles estão sob julgamento. Mas isso é bem diferente do Dia de Julgamento, o período de cinco meses que vai de 21 de maio de 2011 a 21 de outubro de 2011, quando cada ser humano na Terra inteira receberá o castigo final por causa de seus pecados. Esse castigo, certamente, não atingirá os cristãos verdadeiros, que serão arrebatados ou levantados ao ar para se encontrarem com Cristo no dia 21 de maio de 2011.

A grande tribulação é um tempo de testes, particularmente nas igrejas, mas também no mundo inteiro, quando Deus vai separar o trigo (os cristãos verdadeiros) do joio (aqueles que acreditam estarem salvos, mas que na verdade não estão).

O versículo 10 do capítulo 3 do Livro do Apocalipse descreve esse período como “**a hora da tribulação.**” A palavra “tribulação” também pode ser traduzida como “julgamento” ou “teste.” Por meio de muitos testes aplicados por Deus, nós tivemos acesso a muitas evidências durante os últimos anos, dentre as quais incluem temas e perguntas dogmáticas importantes como as que se seguem:

1. Uma igreja pode mostrar a alguém como ser salvo?
2. nós entendemos que neste momento Deus está revelando uma quantidade significativa de novas informações da Bíblia?
3. Nós compreendemos, claramente, que cada uma das palavras escritas nos idiomas originais da Bíblia veio da boca de Deus?
4. A Bíblia é o livro da lei de Deus para a raça humana, e ele levará à condenação se não for obedecido.
5. A Era da Igreja terminou em 1988, portanto, ninguém pode ser salvo enquanto estiver sob a autoridade de uma congregação local. Na verdade, Deus colocou Satanás nas igrejas para reinar sobre elas. Assim, aqueles que desejam obedecer a Deus receberam a ordem para saírem das congregações locais.
6. Ao longo da Era da Igreja, propositalmente, a intenção de Deus era que os cristãos verdadeiros deviam pensar que Cristo viria como um ladrão de noite. Mas, atualmente, os cristãos verdadeiros devem saber o dia preciso, mês e ano de Sua vinda, o que lhes permite advertir o mundo fielmente sobre o fim dos tempos. Se as pessoas continuam com a idéia de que Ele está vindo como um ladrão de noite, isso os levará a um caminho que leva a destruição súbita (I Tessalonicenses 5:1-4).

7. Ao longo da Era da Igreja, Deus permitiu que a idéia tradicional e completamente errada do processo de julgamento de Deus prevalecesse. Mas, agora, Ele está nos dando muito mais perspicácia para compreendermos a verdadeira natureza do processo de julgamento de Deus. Trata-se, igualmente, de uma arena de testes que nos leva à pergunta: nós amamos verdadeiramente os nossos inimigos?
8. O mundo inteiro está sendo testado enquanto está sendo advertido sobre o fim iminente do mundo. Eles continuarão negando o fato, como aconteceu na época de Noé, ou alguns indivíduos reagirão à advertência, como os Ninevitas agiram quando Jonas os advertiu sobre a destruição iminente?

No versículo 10 do capítulo 3 do Livro do Apocalipse, Deus afirma que afastará os cristãos verdadeiros do julgamento. Para os cristãos verdadeiros, que afetosamente desejem obedecer a todas as leis de Deus, os testes relacionados anteriormente não são uma prova, porque os cristãos verdadeiros desejam ser obedientes à Palavra de Deus. Mas para os incrédulos das igrejas e no mundo, cada um desses testes ou provas deveria deixar-lhes claro que se recusarem a obedecer, eles se verão envolvidos em sérias dificuldades com Deus.

Maravilhosamente, os últimos seis mil e cem dias dentre os oito mil e quatrocentos dias do grande período de tribulação é um tempo quando uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, está sendo salva.

Porém, devemos agora retornar ao estudo para uma compreensão mais precisa do processo de julgamento de Deus. No próximo capítulo, analisaremos o papel de Deus como o Juiz do mundo inteiro.

Capítulo 3

Deus, o Juiz do Universo

Neste estudo, estamos tentando examinar, com a devida atenção, o plano de julgamento de Deus para este mundo. É óbvio que um plano de julgamento implica a presença de um juiz, isto é, o próprio Deus. Em nossas mentes, visualizamos imediatamente um juiz diante de quem uma pessoa acusada se apresenta. O juiz ouviu cuidadosamente e considera o testemunho de várias pessoas e do acusado para que ele possa determinar a culpa ou inocência da pessoa acusada, e então atribuir a sentença legal apropriada caso o acusado seja considerado culpado.

É bem parecido com a visão tradicional do processo bíblico de julgamento. Naquela visão, o Juiz será Cristo. O acusado será toda pessoa incrédula. O momento será o fim do mundo. A sentença será o tormento eterno em um lugar chamado inferno.

Atualmente, aprendemos que a visão tradicional está totalmente falida. Ela foi defendida por quase todas as igrejas ao longo da Era da Igreja, e fundamentada na compreensão de justiça do homem ao invés da verdade bíblica.

Para fazer justiça àqueles que apoiavam a posição tradicional, devemos admitir que ela foi criada propositalmente quando Deus escreveu a Bíblia. Nós aprendemos que Deus ocultou intencionalmente os detalhes do Seu plano para o fim do mundo até que chegássemos a esse momento. Portanto, por estarmos vivendo esse tempo, quando o fim do mundo é iminente, nós agora sabemos o tempo preciso do fim. Da mesma maneira, somente agora Deus está revelando os detalhes exatos de Seu plano de julgamento. Então, neste momento, enquanto Deus estiver abrindo nossos olhos para a verdade bíblica jamais revelada no passado, devemos aprender sobre o papel bíblico do Juiz.

No Livro dos Juízes do Antigo Testamento, nós aprendemos sobre as atividades de juízes como Josué, Gideão, Jefté, Sansão etc., e descobrimos que sua principal função era destruir os inimigos de Israel. Isto é, esperava-se que eles propiciassem paz e segurança para a nação.

No versículo 20 do capítulo 8 do Primeiro Livro de Samuel, nós lemos que Israel pediu um rei:

“E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.”

E no versículo 16 do capítulo 2 do Livro dos Juízes, Deus declarou:

“E levantou o Senhor juízes, que os livraram das mãos dos que os[saquearam] roubaram.”

A seguir, citamos passagens nas quais o tema é também abordado:

Salmos 7:8: **“O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a**

minha justiça, e conforme a integridade que há em mim.”

Salmos 7:11: **“Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.”**

Salmos 9:19: **“Levanta-te, Senhor! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes perante a tua face.”**

Salmos 26:1: **“Julga-me, Senhor; pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado também no Senhor; não vacilar.”**

Salmos 67:4: **“Alegrem-se e regozigem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.(Selá).”**

Salmos 72:1-4: **“Ó Deus, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça, ao filho do rei. Ele julgará o teu povo com justiça, e os teus pobres com juízo. Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros justiça. Jugará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantarás o opressor.”**

Salmos 103:6: **“O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.”**

Romanos 14:10-11: **“... pois todos devemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, que todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.”**

II Coríntios 5:10: **“Porque todos devemos de comparecer ante o tribunal de Cristo...”**

Apocalipse 20:12: **“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros, e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.”**

Os versículos acima nos ensinam que ao juiz cabe a tarefa de legislar ou administrar pessoas, além, certamente, de averiguar culpabilidade ou inocência no caso de um julgamento. Nós já estamos aprendendo que Deus, como o Juiz de toda a Terra, nos deu a Sua lei, a Bíblia, para executar a tarefa de considerar pessoas culpadas e condená-las ao inferno. (Mais tarde aprenderemos que o inferno representa a morte.)

Porém, devia ficar claro que como Deus governa o mundo, cada ser humano, ao longo de sua vida, está diante de Deus como o Juiz do mundo. É Deus quem protege o pobre e o órfão, espiritualmente falando, e por Sua Palavra traz a condenação sempre que um pecado é cometido. Como Deus reina como o Juiz sobre toda a Terra, Ele age de diversas maneiras para executar Sua vontade. A seguir, relacionamos alguns exemplos.

1. Deus julgou os eleitos antes da fundação da Terra. Ele lança Seu castigo em Cristo, o Cordeiro morto a partir da fundação do mundo (Apocalipse 13:8).

2. Deus escreveu a Sua lei (a Bíblia), identificando-a totalmente consigo mesmo (a Palavra se tornou verbo, João 1:14), concedendo à Palavra de Deus autoridade idêntica e poder para condenação.
3. Em Sua lei, foi estabelecido que Jesus Cristo fosse o Sumo Sacerdote que ofereceu o Cordeiro, além de ser o próprio Cordeiro oferecido em sacrifício.
4. Ele estabeleceu que a vergonha e a maldição que Jesus, o Cordeiro de Deus suportou, quando pagou pelos pecados dos eleitos, deveria ser visualizado por todos os habitantes da Terra. Deus registrou detalhes dessa demonstração na Bíblia para que o mundo inteiro tomasse conhecimento.
5. Ele decretou que o resultado da obediência dos cristãos verdadeiros, particularmente mostrado no arrebatamento, é um julgamento dos incrédulos, principalmente sobre aqueles que possuíam a Bíblia.
6. Ele destrói e entroniza reis.
7. Ele rege todos os assuntos inerentes a cada ser humano.
8. Ele determinou a história da linha do tempo e estabeleceu o processo pleno de julgamento.
9. Nada que aconteça em qualquer parte do mundo, em qualquer momento da história do mundo, está fora de Seu conhecimento e autoridade total.
10. Nós aprenderemos que o enfoque de toda a atividade de Cristo como o Juiz de toda a Terra no Dia de Julgamento será entregar todos os cristãos verdadeiros com segurança no céu, e também para promover a conclusão de Seu castigo em todos os incrédulos do mundo.
11. Como Juiz e Rei do mundo, Ele deu a Satanás certas responsabilidades oficiais, permitindo-lhe acesso ao céu durante os primeiros onze mil anos da história. Cristo também expulsou Satanás do céu e eliminou muitas de suas atividades, dando a ele um golpe mortal no momento da crucificação.
12. Deus também instalou Satanás nas igrejas para reinar sobre cada uma delas durante os oito mil e quatrocentos dias da grande tribulação e durante os cento e cinquenta e três dias do Dia do Julgamento.

Na verdade, o papel de Deus como Juiz e Rei é bem maior e mais ampla do que a de um juiz humano, a quem é atribuída a tarefa de descobrir a culpabilidade ou inocência do acusado.

O Processo de Julgamento de Deus

Agora que aprendemos sobre a grande variedade de atividades que estão incluídas sob a liderança de Deus como o Rei e Juiz de toda a Terra, nós devemos agora determinar o castigo que Deus decretou para o pecado. A Bíblia nos ensina que existem cinco aspectos importantes desse castigo terrível, que relacionamos abaixo:

1. A morte da “vida em Cristo.” A humanidade foi criada com vida em Cristo, chamada vida espiritual, que foi concedida, portanto, a Adão. Porém, ela foi dada à humanidade sob condições. Se eles pecassem perderiam essa vida e se tornariam espiritualmente mortos. É o mesmo tipo de vida que nós recebemos de Deus no momento em que Ele nos concede uma nova alma ressuscitada, exceto a vida eterna porque todos os nossos pecados têm sido cobertos pelo sangue de Cristo. Mas quando Adão desobedeceu, ele se tornou espiritualmente morto. Ele perdeu o direito à vida em Cristo. Ele e toda a humanidade, gerados de sua costela, se tornaram espiritualmente mortos em transgressões e pecados.
2. A morte do corpo e da alma, chamada de morte física.
3. Uma vergonha imensa.
4. Perda da herança do reino de Deus, no qual teríamos vivido eternamente com Cristo.
5. A destruição que garante à pessoa julgada jamais ressuscitar para a vida física ou espiritual.

Nos versículos 11 a 13 do capítulo 20 do Livro do Apocalipse:

“E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros, abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia, e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.”

É um quadro vivo (uma imagem tridimensional) dos não-eleitos (aqueles a quem Deus jamais teve intenção de salvar), se apresentando diante de Deus. Existe um grande trono branco, que pode se identificar somente com Deus como o Rei, o Juiz de toda a Terra. A pessoa que se senta (reina) no trono só pode ser Deus que, na qualidade de Regente supremo, destruirá o universo, e, conseqüentemente, o céu e a Terra.

Os mortos estão de pé diante de Deus. Cada ser humano, ao longo de sua vida, presta contas a Deus. O contexto em questão se refere aos não-eleitos que estão espiritualmente mortos desde quando foram gerados por Adão (todos morrem em Adão, I Coríntios 15:22). Isto significa que, embora tenham vivido fisicamente por um tempo, no momento da concepção eles não têm nenhuma vida em Cristo. Eles estão espiritualmente mortos. Nesse quadro vivo, os livros que contêm os registros de seus pecados são abertos. Essas pessoas são condenadas sempre que cometem um pecado, pois a lei de Deus, isto é, a Bíblia, é usada por Deus para trazer condenação. Eles são julgados pela lei de Deus sempre que cometem os pecados que foram registrados nesses livros.

Existe também um livro da vida, mas seus nomes não estão registrados nele. Portanto, Deus não tem a intenção de salvá-los. Todos eles estão sob a sentença de morte, e eventualmente, com certeza, jamais serão ressuscitados, pois serão lançados no lago de fogo. Nos versículos 12 e 13 do capítulo 20 do Livro do Apocalipse, a frase “foram julgados” está no tempo indicativo passivo indefinido, o que significa que eles estavam sujeitos à ação passada contínua de serem julgados. Portanto, o versículo 13 está ensinando que nesse quadro vivo, os incrédulos que já morreram e estão sepultados passaram sua vida continuamente sob o julgamento de Deus, pois a Sua Palavra os condenou. Na conclusão do processo contínuo no Dia do Julgamento, eles serão retirados dos sepulcros para serem submetidos à vergonha final, quando os remanescentes serão destruídos para sempre.

No versículo 13 do capítulo 20 do Livro do Apocalipse, lemos sobre aqueles que se encontram no mar, o que pode ser uma referência àqueles que estão espiritualmente mortos e que estão fisicamente vivos, simbolizados pelas ondas do mar (Isaías 57:20; Judas 13). Ou pode ser uma referência àqueles que pereceram no mar, como aqueles que morreram durante o dilúvio na época de Noé. Além disso, aqueles que estão mortos ou no inferno, ou mortos e sepultados (isto é, aqueles que ainda estão fisicamente vivos, mas espiritualmente mortos, junto com aqueles que já morreram e foram sepultados), também são ressuscitados para se submeterem à vergonha final diante de Deus durante o dia do julgamento.² Finalmente, a morte e o inferno, ou a morte e o sepulcro, são lançados no lago de fogo, tal como lemos no versículo 26 do capítulo 15 da Primeira Epístola aos Coríntios:

“Ora, o ultimo inimigo que há de ser aniquilado é a morte.”

Mais tarde, nós aprenderemos que o lago de fogo é chamado de segunda morte, e enfatiza que os incrédulos jamais ressuscitarão para uma vida consciente. Eles deixarão de existir.

² Dois versículos devem ser analisados com cuidado, pois à primeira vista, levam a entender que, certamente, cada ser humano deve se apresentar diante do trono de julgamento de Deus para apresentar um relato sobre seus pecados. Os versículos são Mateus 12:36 e Romanos 14:12. Em nossa Bíblia King James, lemos: **“Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo”,** e **“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.”** Em ambos, o ensinamento deveria ser “dar ou fazer o pagamento.” O pagamento é a ira de Deus, isto é, a morte. No fim dos tempos, o incrédulo recebe o castigo como pagamento pelos seus pecados. A condenação esse castigo por causa de cada um dos pecados cometidos.

O que é o inferno?

A palavra associada com mais frequência ao julgamento de Deus é a palavra “inferno”. O que a Bíblia nos ensina sobre essa palavra? No Antigo Testamento ela pode ser encontrada mais de trinta vezes e é sempre equivalente à palavra Hebraica *sheol*, também traduzida mais de trinta vezes como “sepulcro” e três vezes como a palavra “abismo.”

No Novo Testamento, a palavra Grega *hades* é traduzida geralmente como “inferno,” mas também pode ser traduzida como “sepulcro.” Além disso, algumas vezes, a palavra “inferno” vem das palavras Gregas *gehenn* e *tartaroo*.

A palavra Hebraica *sheol* e a palavra Grega *hades* podem ser traduzidas como a palavra “inferno” ou “sepulcro,” dependendo do contexto. Às vezes, o contexto permitirá uma ou outra tradução, indicando a inter-relação entre elas. As duas palavras estão intimamente associadas à morte. É compreensível quando lemos: **“Porque o salário do pecado é a morte”** (Romanos 6:23), e **“A alma que pecar, essa morrerá”** (Ezequiel 18:20). Elas se identificam com o conceito citado no versículo 26 do capítulo 15 da Primeira Epístola aos Coríntios: **“Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.”** Pode-se compreender o mesmo em relação ao versículo 1 do capítulo 21 do Livro do Apocalipse:

“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.”

Na Bíblia, a palavra “mar” representa freqüentemente o “inferno.” Por exemplo, os dois mil porcos, que foram possuídos pelo espírito do mal, foram destruídos no mar (Marcos 5:13). Quando o plano de julgamento de Deus for encerrado não haverá mais morte e inferno. A morte e o inferno deixarão de existir.

Portanto, devemos compreender que o inferno significa o mesmo que o sepulcro, que, por sua vez, se identifica totalmente com a morte, o que nos leva à próxima pergunta: o que é o lago de fogo?

O Lago de Fogo

Em cinco versículos bíblicos encontramos referências ao lago de fogo:

Apocalipse 19:20: **“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.”**

Apocalipse 20:10: **“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.”**

Apocalipse 20:14-15: **“E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte.”**

Apocalipse 21:8: “**Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.**”

Significativamente, Apocalipse 20:14 declara que a morte e o inferno (ou a morte e o sepulcro) serão lançados no lago de fogo. Lembremo-nos do que aprendemos no versículo 26 do capítulo 15 da Primeira Epístola aos Coríntios: “**Ora, o último inimigo que há ser aniquilado é a morte.**” Mas nesses versículos nós aprendemos que a morte é lançada no lago de fogo, que, por sua vez, é chamado de segunda morte (Apocalipse 20:14). Além disso, no versículo 1 do capítulo 21 do Livro do Apocalipse, que se refere à criação dos novos céus e da nova Terra, o mar (inferno e morte) não existe mais. Portanto, o lago de fogo enfatiza um fim absoluto.

Mais tarde, neste estudo, aprenderemos que o Senhor Jesus Cristo morreu duas vezes com relação à expiação. Ele morreu antes da fundação do mundo como o Cordeiro (Apocalipse 13:8). Ele também morreu crucificado, demonstrando para nós e o mundo como Ele pagou pelos nossos pecados. A dupla punição está associada ao princípio registrado no versículo 32 do capítulo 41 do Livro do Gênesis, isto é, o que é duplicado é estabelecido por Deus.

Igualmente, Deus fala em duplicar o castigo dos incrédulos no versículo 18 do capítulo 17 do Livro de Jeremias, e no versículo 6 do capítulo 18 do Livro do Apocalipse:

“Tornai a dar-lhe como ela vos tem dado; retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, daí-lhe a ela em dobro.”

No versículo 8 do capítulo 18 do Livro do Apocalipse, Deus declara:

“Portanto, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome. Será queimada no fogo, pois é forte o Senhor Deus que a julga.”

Nesse versículo, Deus nos ensina que em um dia, que seria o dia do julgamento, haverá morte e fome, e ela deve ser queimada com fogo, o que pode ser identificado com o versículo 10 do capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro:

“Mas o dia do Senhor virá como um ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, se queimarão.”

Arder em chamas, que é a segunda morte, vincula a segunda morte ao lago de fogo. É o fim que garante a destruição absoluta da vida, associado ao que os Gregos chamam de *gehenna*, encontrado em algumas partes da Bíblia e traduzida como a palavra “inferno.” Por exemplo, nos versículos 43 e 44 do capítulo 9 do Evangelho de Marcos:

“E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno [do Grego

gehenna], **para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.”**

O fogo que nunca se apaga é o lago de fogo. As referências ao fogo na Bíblia se identificam com o versículo 29 do capítulo 12 da Epístola aos Hebreus, no qual Deus é chamado de “fogo consumidor.” Quando uma pessoa é consumida pelo fogo de Deus, ela deixa de existir.

Mais tarde, nós aprenderemos que a frase “onde o seu bicho não morre”, a palavra “bicho” está totalmente identificada com a palavra vergonha. Que ele não morra significa simplesmente que os incrédulos serão vergonhosamente executados, e essa vergonha jamais será removida. Igualmente, a frase “o fogo nunca se apaga” significa que os incrédulos jamais serão ressuscitados.

Nós devemos lembrar que a partir de Adão, a humanidade foi criada para viver eternamente, embora sob condições. Porém, por causa do pecado, a humanidade ficou sujeita à morte. Mas considerando que ela foi criada à imagem de Deus para viver eternamente, é possível que em algum momento no futuro, depois de ter pagado por seus pecados, ela possa ser ressuscitada novamente? A resposta é não! Para enfatizar esse fato solene, Deus se refere a um lago de fogo que não pode ser extinto, de condenação eterna, do bicho que não morre e da fumaça de seu tormento que ascende para sempre. Todas essas frases se relacionam à segunda morte, o lago de fogo. O fogo, a condenação, a fumaça e o bicho são eternos, e a vida jamais será restabelecida.

Essas frases indicam que é absolutamente garantido que as pessoas incrédulas jamais serão ressuscitadas. Na verdade, elas serão queimadas de tal maneira que serão absolutamente destruídas. A noção da destruição da vida dos incrédulos é enfatizada em muitos versículos da Bíblia. Por exemplo, nas passagens relacionadas abaixo.

***Naum 1:6 e 8:* “Quem parará diante do seu furor? Quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele derrubadas. (...) E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.”**

***Malaquias 4:1:* “Porque eis que aquele dia vem ardendo como fogo; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.”**

***Isaías 10:23:* “Porque determinada já a destruição, o Senhor Jeová dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.”**

A palavra Hebraica traduzida como “destruição” também é traduzida como “destruir” ou “dar cabo,” tal como lemos no versículo 28 do capítulo 46 do Livro de Jeremias:

“Não temas, servo meu, Jacó, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas de ti não

porei termo, mas castigar-te-ei, com medida e não te deixarei de todo impune.”

Além disso, a palavra “perecer” é usada, aproximadamente, cem vezes no Antigo Testamento e cerca de trinta vezes no Novo Testamento. Em cada versículo, ela enfatiza uma interrupção da existência. Por exemplo, no versículo 20 do capítulo 4 do Livro de Jó, nós lemos:

“Desde a manhã até a tarde são despedaçados; e eternamente perecem, sem que disso se faça caso.”

Além disso, variações das palavras “destruir” e “destruição” são usadas mais de quinhentas vezes na Bíblia.

Por outro lado, a palavra “tormento” não é encontrada no Antigo Testamento, e somente vinte e duas vezes no Novo Testamento. Nós descobrimos que o contexto em que a palavra “tormento” é usada pode encontrado nas passagens relacionadas abaixo:

1. O tormento do incrédulo ao ouvir o Evangelho verdadeiro (Apocalipse 11:10).
2. O tormento causado por uma doença (Mateus 8:6; Mateus 4:24).
3. O tormento de ser ferido por escorpiões (Apocalipse 9:5).
4. A palavra Grega geralmente traduzida como “tormento” também é traduzida como “atribulado,” quando a Bíblia se refere à alma íntegra de Ló “atribulado” pelos pecados de Sodoma (II Pedro 2:8).
5. A palavra Grega que é traduzida como “tormento” também é traduzida como “lamento” (Lucas 2:48; Atos 20:38).
6. Tormento com fogo (Apocalipse 14:10; Lucas 16:24).

Nós aprendemos que o final do processo de julgamento de Deus é a morte. Esse conceito é totalmente sustentado pelo uso generoso na Bíblia de palavras como “perecer,” “destruir” e “destruição.” Incidentemente, pode ser observado que palavras como “morte,” “morto” e “morrer” podem ser encontradas mais de mil e trezentas vezes na Bíblia. Não é de se admirar, portanto, que a Bíblia afirme que o último inimigo a ser destruído é a morte (I Coríntios 15:26).

O Homem Rico e Lázaro

Vamos rever agora a parábola do homem rico e Lázaro, que está registrada no capítulo 16 do Evangelho de Lucas. A compreensão inadequada dessa parábola resultou em uma compreensão equivocada do processo de julgamento de Deus.

A parábola descreve dois indivíduos. O homem rico possui todo o prazer e conforto que o mundo atual pode trazer, mas ele não está salvo. O homem pobre, Lázaro, não possui absolutamente nada, mas ele é um homem salvo. Finalmente, ambos morrem. O homem rico é sepultado e Lázaro é levado pelos anjos ao seio de Abraão (Lucas 16:22). Estar no seio de Abraão é uma imagem de ser abençoado com a presença de Deus. Ser sepultado é ser colocado em um sepulcro.

A parábola, então, continua com uma conversa entre o homem rico morto e Abraão (Deus), que está no céu. Lembremo-nos de ter aprendido que o sepulcro e a morte são o mesmo que o inferno. Portanto, não é incorreto afirmar que o homem rico estava no inferno (Lucas 16:23). Mas devemos entender que erguer seus olhos e ver Lázaro no seio de Abraão, falando com ele, é absolutamente hipotético. Isto é, Deus criou um quadro vivo completamente imaginário ou uma imagem tridimensional para nos transmitir a verdade espiritual, incluindo doutrinas importantes como as que estão relacionadas a seguir:

1. O homem rico pediu a Abraão para enviar Lázaro com uma gota de água para esfriar sua língua (Lucas 16:24). Não existe nenhuma misericórdia ou graça para aqueles que morreram incrédulos.

2. Há um grande hiato entre céu e inferno. O céu é a vida eterna. O inferno é a morte eterna. Aqueles que já estão mortos jamais serão ressuscitados.

3. O homem rico pediu a Abraão que enviasse Lázaro a seus cinco irmãos, pensando que tal milagre os tornaria cristãos verdadeiros. A verdade é que eles têm Moisés os profetas, e a Bíblia. Se não acreditarem na Bíblia, eles não acreditarão ainda que testemunhem um grande milagre.

4. O homem rico é atormentado no fogo. A palavra Grega traduzida como “atormentado” é usada somente nos versículos 24 e 25 do capítulo 16 do Evangelho de Lucas (“estou atormentado”); no versículo 48 do capítulo 2 do Evangelho de Lucas; e no versículo 38 do capítulo 20 do Livro dos Atos dos Apóstolos. A palavra “fogo” enfatiza que o homem rico está sendo castigado por Deus, um fogo consumidor (Hebreus 12:29). A palavra “entristecer,” utilizada em Atos 20:38 e Lucas 2:48 indica a natureza e o caráter do tormento que ele está sofrendo. Portanto, vamos examinar cuidadosamente como essa palavra é utilizada nesses dois versículos:

Atos 20:38: “Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até o navio.”

Lucas 2:48: “E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.”

Nos dois versículos, a palavra traduzida como “entristecia” e “ansiosos” em Lucas 16 é traduzida como “atormentado,” que não tem nada a ver com sofrimento físico. É o tormento de não poder ver uma pessoa querida novamente. O homem rico estava atormentado porque se lamentava por não poder jamais voltar à alegria e ao conforto que experimentou em sua vida na terra, enquanto Lázaro estava a salvo e envolvido com a maior das bênçãos para todo o sempre.

Em outras palavras, a parábola do homem rico e Lázaro nos ensina nada além do que sofrimento eterno em um lugar chamado inferno. Ela nos ensina sobre a pena de perder todas as bênçãos desta vida e não ganhar as bênçãos de vida eterna. Essa parábola nos ajuda a entender a experiência de Esaú. Ele era o primogênito. Portanto, ele possuía o direito inato, que incluía o direito à porção dobrada. Mas ele menosprezou seu direito inato e o negociou por uma tigela de sopa (Gênesis 25:29-34).

A partir de Adão, cada ser humano recebeu o direito de primogenitura, o direito inato. Jesus explica isso na parábola do filho pródigo. De acordo com o versículo 31 do capítulo 15 do Evangelho de Lucas, o filho mais velho foi informado de sua condição: **“E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.”** O direito inato incluía a porção dobrada de primogenitura (Deuteronômio 21:17). E **“todas as minhas coisas são tuas”** significa vida eterna e ser co-herdeiros de Cristo (Romanos 8:17).

Por causa de nosso pecado, simbolizado pela tigela de sopa, nós perdemos o direito inato. Nós perdemos o direito à vida em Cristo, que chamamos de vida espiritual, e que para os cristãos verdadeiros é a vida eterna. Nós perdemos o direito de ser co-herdeiros com Cristo dos novos céus e da nova Terra. É uma parte integral da penalidade total que devemos pagar pelo nosso pecado.

As palavras não podem descrever adequadamente a perplexidade que acomete a pessoa incrédula quando, por causa de seu pecado, ela perde a vida eterna com Cristo, o que, conseqüentemente, vai impedi-la de reinar com Ele eternamente e de ser Seu co-herdeiro dos novos céus e da nova Terra. Certamente, será uma experiência perturbadora a ser vivida pelos incrédulos durante os cinco meses finais da existência da Terra. Eles perceberão que, por serem remanescentes quando o arrebatamento acontecer, jamais receberão qualquer parte de seu direito inato.

O tormento do homem rico no sepulcro, que também pode ser chamado inferno, certamente nos dá uma idéia do grande tormento (sofrimento) que atingirá milhões de pessoas da igreja que estavam seguras de estarem salvas, mas, que, na hora do arrebatamento, serão deixadas para trás. Não é de se admirar, pois como já aprendemos, elas estão lamentando e rangendo os dentes e blasfemando contra Deus. Nós estamos aprendendo que a reação principal daqueles que percebem que estão eternamente fora do reino de Deus é uma reação de lamento intenso. Essa reação é observada também quando aprendemos que Esaú menosprezou sua progenitura, vendendo-a para Jacó por uma tigela de sopa, tal como lemos nos versículos 16 e 17 do capítulo 12 da Epístola aos Hebreus:

“E ninguém seja fornicador, ou profano, como foi Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura. Porque, bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.”

Atualmente, dois bilhões de pessoas, aproximadamente, chamam a si mesmas de “Cristãos,” e a maior parte delas se identifica de alguma maneira com uma igreja local. Quando observamos as igrejas locais ao nosso redor, quase todas essas pessoas da igreja falham em acreditar na repreensão da Bíblia para deixar a igreja porque Deus deixou de usá-las para propagar o Evangelho. A maior parte delas ainda acredita

que Cristo esteja vindo como um ladrão de noite, e que nós não podemos saber a data precisa do fim dos tempos. A maior parte delas confia em um falso evangelho, e não têm nenhuma compreensão verdadeira do princípio de que Cristo fez toda a obra exigida para nos salvar. A maior parte delas ainda acredita na compreensão tradicional do processo de julgamento de Deus, que, injustamente, ensina que no último dia, o incrédulo será condenado a um tormento eterno terrível em um lugar chamado inferno.

Aproximadamente, dois bilhões de pessoas que freqüentam a igreja descobrirão, no dia 21 de maio de 2011, que elas foram deixadas para trás. A Bíblia registra que o seu lamento será como os sofrimentos (tormentos) do homem rico, tal como lemos na parábola que acabamos de examinar. No versículo 28 do capítulo 13 do Evangelho de Lucas, nós lemos:

“Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.”

Quando o Dia do Julgamento começar no dia 21 de maio de 2011, no mundo inteiro, milhões de cristãos verdadeiros serão imediatamente modificados em seus corpos eternos, espirituais e arrebatados ao céu, à vista daqueles que serão deixados para trás. Além disso, no mundo inteiro, as sepulturas serão abertas e os corpos dos cristãos verdadeiros serão modificados e arrebatados ao céu, inclusive os corpos de Abraão, Isaque e Jacó. Os freqüentadores da igreja que serão deixados para trás ficarão em choque quando perceberem que ainda estão totalmente sob a ira de Deus. Além de continuarem a se lamentar, eles também rangerão os dentes, mostrando a sua grande raiva contra Deus. Na verdade, será um tempo de lamento intenso para todas as pessoas da igreja.

Deus registra essa profecia em vários versículos, por exemplo, em Mateus 8:11-12; Mateus 13:49-50; Mateus 13:41-42; e Mateus 25:30. Alguns desses versículos enfatizam que o lugar onde houver pranto e ranger de dentes é chamado de fornalha de fogo: **“E lança-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes** (Mateus 13:50). É semelhante à queixa do homem rico citada em Lucas 16:24: **“... porque estou atormentado [sofrendo] nesta chama.”** Lembre-se que Deus é um fogo consumidor (Hebreus 12: 29). Estar sob Sua ira é como estar em uma fornalha de fogo.

Assim, por meio dessa parábola, na qual um homem morto é descrito conversando com Deus no céu (Abraão), nós recebemos muitas informações sobre a gravidade da ira de Deus.

A punição mais vergonhosa e horrível para qualquer crime é a pena de morte. Talvez não haja virtualmente nenhuma dor física de qualquer tipo associada à execução, mas ela é considerada pela humanidade como o último castigo. Por quê?

Isso acontece porque a pessoa vergonhosamente executada teve seu direito de vida tirado dela. Ela pode decidir tirar sua própria vida pelo suicídio. Ela pode arriscar sua vida no campo de batalha ou escalando uma montanha. Ela pode pagar por seus crimes passando diversos anos na prisão. Mas a partir do momento em que outro ser humano decreta a sua morte, quando sua vida lhe é tirada, ele está sujeito ao que é considerado o castigo mais terrível e vergonhoso de todos.

Talvez não saibamos, mas a execução terrena é um eco ou reflexão do castigo decretado por Deus por causa do pecado. Na verdade, Deus registra na Bíblia a execução mais vergonhosa que podemos imaginar, e essa execução está relacionada à nossa salvação. Certamente, nós estamos falando da morte de nosso Senhor e Salvador santificado. Portanto, devemos, cuidadosamente, examinar Sua morte, pois a partir dela, não aprenderemos somente como a vergonha se insere no processo de julgamento, mas aprenderemos muito mais sobre o julgamento de Deus por causa do pecado.

Capítulo 4

Quando Cristo morreu?

As primeiras informações surpreendentes que aprendemos ao examinarmos cuidadosamente tudo o que Deus nos ensina na Bíblia sobre a expiação é que ela foi concluída antes de Deus criar a humanidade, tal como lemos no versículo 8 do capítulo 13 do Livro do Apocalipse: “... **do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo,**” e no versículo 3 do capítulo 4 da Epístola aos Hebreus:

“Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.”

Já no versículo 34 do capítulo 25 do Evangelho de Mateus, nós lemos:

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparando desde a fundação do mundo.”

Esses versículos nos ensinam claramente que toda a obra exigida para a salvação foi concluída antes da fundação do mundo.

Agora podemos entender que os versículos que falam Dele como o “único Filho unigênito.” Ser unigênito exige um início. Mas Cristo é eterno (Colossenses 1:17). Portanto, Ele não teve nenhum início. Porém, no versículo 4 do capítulo 1 da Epístola aos Romanos, nós lemos:

“Declarado Filho de Deus em poder, Segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos...”

No versículo 18 do capítulo 1 da Epístola aos Colossenses, nós lemos que Ele “... **é o princípio, e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.**”

De acordo com esses versículos, Cristo deve ter sido ressuscitado dentre os mortos. E já que Ele era o Cordeiro morto(executado) antes da fundação do mundo, Ele deve ter sido também ressuscitado dentre os mortos antes da fundação do mundo. A nossa certeza vem da leitura do versículo 2 do capítulo 1 da Epístola aos Hebreus:

“A nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.”

Uma vez que a ressurreição de Cristo dentre os mortos foi o ato final da expiação, nós sabemos - tal como lemos no versículo 2 do capítulo 1 da Epístola aos Hebreus -, que a expiação precedeu a criação. Cristo não podia ser chamado de Filho

antes de ressuscitar dentre os mortos. Como tudo isso foi feito é assunto de Deus, mas, definitivamente, é tudo verdade, pois a Bíblia é absolutamente a verdade. Assim, agora somos capazes de compreender versículo tais como:

2 Timóteo 1:9-10: “Que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta agora, pela aparição de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho.”

Hebreus 1:5: “Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?”

João 1:18: “Deus nunca foi visto por ninguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.”

Mateus 3:17: “E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Cristo e a salvação

Porém, se Cristo fez todo o trabalho para salvar aqueles a quem Ele escolheu salvar (os eleitos) antes de criar o mundo, por que Ele teve que morrer novamente na cruz? Deus responde essa pergunta no versículo 6 do capítulo 3 do Evangelho de Lucas:

“E toda carne verá a salvação de Deus.”

No versículo 20 do capítulo 1 da Primeira Epístola de Pedro, Ele acrescenta:

“O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós.”

Manifestar significa ser visto, ser mostrado, ser demonstrado. Deus proveu nossa salvação em um ato de amor que está além da compreensão humana. Ele enviou Jesus à Terra para física e literalmente demonstrar ao mundo o que Ele já fez para pagar pelos pecados dos eleitos.

Cristo falava por meio de parábolas. Às vezes, as parábolas eram como grandes quadros vivos ou imagens tridimensionais, ilustrando a verdade da Bíblia.³ Lembre-se da imagem do homem rico no sepulcro, que era chamado de inferno, falando com Abraão, que representava Deus. Ele estava se queixando porque perdeu tudo e experimentou a ira de Deus, enquanto Lázaro, abrigado no seio de Abraão,

³ Um quadro vivo é uma imagem tridimensional formada por pessoas ou objetos representando alguma ação ou cena histórica. É da mesma natureza de uma parábola na que não é o evento real, mas é uma representação daquele evento.

tinha tudo, isto é, a vida eterna. Ele está salvo e era co-herdeiro com Cristo.

Esse quadro vivo era insignificante comparado à imagem em que o personagem principal, o Senhor Jesus Cristo, representou a Si mesmo. Nesse quadro vivo, nós O vemos recebendo um corpo natural, físico como o nosso nascendo da virgem Maria, tal como Deus descreve nos versículos 4 a 7 do capítulo 10 da Epístola aos Hebreus:

“Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Pelo que, ao entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradarm. Então eu disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.”

Observe a mudança de sacrifícios e ofertas para o próprio Jesus, o corpo preparado para demonstrar o que aconteceu antes da fundação do mundo.

Portanto, Jesus não foi crucificado para pagar pelos nossos pecados. Esse pagamento foi realizado há mais de onze mil anos atrás. Mas em Seu grande amor, Ele estava disposto a passar por toda a agonia gerada pela ira de Deus, em benefício daqueles a quem Ele veio salvar para que vissemos com nossos próprios olhos (através da Bíblia), o custo enorme que foi exigido.

Agora podemos compreender melhor por que Ele disse: **“Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”** (Mateus 26:39), e perguntou: **“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”** (Mateus 27:46). A justiça de Deus não exigiu que o pagamento pelos pecados dos eleitos seja pago duas vezes. Isso foi um ato extra, desnecessário de amor magnífico por Deus. Ele foi antecipado por Deus. Moisés (a lei de Deus) golpeou a rocha (Cristo) duas vezes (Números 20:11) quando apenas um golpe era necessário para dar luz à água (Êxodo 17:6). Isaias 40:2 declara:

“Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro, da mão do Senhor, por todos os seus pecados.”

Agora nós entendemos que Cristo sofreu uma vez para pagar por nossos pecados, e sofreu uma segunda vez para demonstrar como Ele pagou por nossos pecados. Agora nós podemos entender porque Pilatos, o governador romano, repetiu: **“Eu não acho culpa alguma neste homem”** (Lucas 23:4, 22; João 19:4, 6; e Mateus 27:19, 24). Cristo se apresentou diante dele absolutamente sem pecado. Mas Ele tinha que ser castigado como se ainda estivesse carregado com todos os pecados daqueles que foram eleitos para serem salvos, a fim de demonstrar como Ele sofreu por aqueles pecados. Curiosamente, um sumo sacerdote condenou Jesus, tal como lemos no versículo 18 do capítulo 20 do Evangelho de Mateus:

“Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.”

Os versículos 50 e 51 do capítulo 11 do Evangelho de João, afirmam:
“Nem considereis que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação. Ora, ele não disse isto de si mesmo, mas sendo sumo sacerdotes naquele ano, profetizou que Jesus deveria morrer pela nação”.

No versículo 7 do capítulo 19 do Evangelho de João, nós lemos:

“Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez filho de Deus.”

De acordo com a Bíblia, o sumo sacerdote equivalia a Jesus, o Sumo Sacerdote. Ao sumo sacerdote cabia a tarefa de matar o cordeiro.

Então, Pilatos, o governador, que tinha o direito legal de executar Jesus, para agradar os judeus, deu a ordem para que Jesus fosse executado por crucificação. A crucificação era, certamente, a execução mais vergonhosa jamais criada pelo homem. Na crucificação de Cristo, nós aprendemos três lições muito importantes relacionadas a seguir:

1. A vergonha, a maldição e a agonia que Cristo suportou ao pagar pelos nossos pecados.
2. Avergonha e a maldição que devem ser colocadas naqueles que não foram salvos, e a agonia adicional que será suportada por aqueles que chegarem vivos ao dia de julgamento.
3. Imaginar uma décima primeira hora de perdão.

Quando Cristo estava dependurado na cruz, Ele foi exposto a uma exibição pública de alguém que caiu sob a maldição de Deus. Para entender o significado de ser amaldiçoado, devemos nos lembrar da figueira amaldiçoada por Jesus (Marcos 11:14). A figueira, que representou Israel ao longo do Antigo Testamento, foi amaldiçoada quando Cristo disse: **“Nunca mais coma alguém fruto de ti.”** Portanto, a maldição da figueira nos ensina que, eficazmente, Israel foi destruído para sempre, já que jamais seria usado novamente por Deus como uma fonte de bênção espiritual.

De maneira semelhante, a humanidade ter sido amaldiçoada por causa de seus pecados significou que ela deve ficar sujeita ao castigo absoluto exigido pela lei de Deus, o castigo que leva à destruição eterna, tal como lemos no versículo 20 do capítulo 28 do Livro do Deuteronômio:

“O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo em que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.”

Mais adiante, no versículo 45 do capítulo 28 do Livro do Deuteronômio, nós

lemos:

“E Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não haverás dado ouvidos á voz do Senhor, teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado.”

Essa foi a maldição colocada em Jesus quando Ele pagou por nossos pecados antes da fundação do mundo. Mais tarde, Ele demonstrou essa maldição quando foi crucificado, tal como lemos no versículo 13 do capítulo 3 da Epístola aos Gálatas:

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.”

Portanto, pensar em Jesus crucificado sob a maldição de Deus significa que cada pessoa incrédula está destinada à destruição eterna.

A crucificação de Jesus merece uma análise profunda de nossa parte, um espetáculo absolutamente terrível. A morte pela crucificação talvez seja a forma mais cruel, maligna, horrível e absurda pela qual o direito da pessoa à vida é tirado dela. Imagine a intensa agonia de ter as mãos e os pés trespassados por pregos; a vergonha intensa de ter suas roupas arrancadas e de ser dependurado na cruz desnudo. Além disso, por ser um espetáculo público, multidões acorrem para assistir, quando, por horas a fio, a pessoa deve suportar os insultos, zombarias e o escárnio daqueles que o condenaram à morte. Na verdade, nenhum plano de execução é mais brutal ou vergonhoso do que a crucificação.

Quando pensamos no Gólgota, onde Jesus foi crucificado, nós vemos três cruces. Em duas delas estão criminosos que estão sendo executados dessa maneira horrível, absurda. Entre eles, em uma terceira cruz, cada uma das pessoas a quem Jesus veio salvar está dependurada. Não, nós não estamos lá pessoalmente. Nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, está lá dependurado nos mostrando que Ele nos substituiu. É a morte que nós devíamos ter suportado como pagamento pelos nossos pecados. No versículo 20 do capítulo 2 da Epístola aos Gálatas, a Bíblia claramente declara: **“Estou crucificado com Cristo.”**

Jesus foi contado com os transgressores (Isaías 53:12; Marcos 15:28). O propósito de Deus foi nos mostrar, de uma maneira dramática, o Seu plano de julgamento. Em primeiro lugar, lembre-se que ser crucificado era ser amaldiçoado por Deus. O drama do Gólgota, onde aquelas cruces foram instaladas, foi obscurecido pela maldição de Deus sobre nós, por meio da qual estamos sujeitos à destruição eterna. A morte mais absurda que podemos imaginar estava ao nosso alcance. Dois criminosos, representando todas as pessoas do mundo, estavam prestes a receber a punição prescrita pela lei, pois **“O salário do pecado é a morte”** (Romanos 6:23). Eles estavam sob a maldição da lei. A lei os condenou a uma morte vergonhosa e amaldiçoada. As pessoas morrem aos milhares de maneiras diferentes, mas nenhuma é tão vergonhosa quanto a crucificação, pois depois de mortos, jamais ressuscitarão para a vida. Portanto, eles perderão a herança de vida eterna e a herança dos novos céus e da nova Terra. Eles pagarão um preço enorme pelos prazeres que experimentaram e pelos pecados que cometeram nesta vida.

Nós aprendemos que uma grande parte da penalidade para pecado é a perda do prazer e das bênçãos desta vida, junto com a perda da herança do reino de Deus, que inclui tanto a vida eterna quanto a herança dos novos céus e da nova Terra. Na verdade, aqueles que morrem antes do arrebatamento não estão cientes disso. Mas é um fato, tal como ensinado pela parábola do homem rico e Lázaro no capítulo 16 do Evangelho de Lucas. Quando o homem rico viu Lázaro no seio de Abraão, que espiritualmente dirige nossos olhos para a herança eterna do cristão verdadeiro, ele comparou a cena com sua própria existência arrependida, pois ele jamais voltaria a apreciar quaisquer dos prazeres de sua antiga vida, nem desfrutaria a felicidade plena da herança espiritual. Na verdade, ele estava se lamentando muito por causa dessa parte da ira de Deus.

Como nós aprendemos, o conhecimento dessa perda terrível da herança será literalmente experimentado por bilhões de pessoas que chegarão ao dia do julgamento, os últimos cinco meses. Enquanto estiverem vivas, elas verão os cristãos verdadeiros serem arrebatados na glória sublime, enquanto elas permanecem na Terra neste vale horrível da morte. Na verdade, isso prova que uma parte integral do castigo para o pecado é a perda da herança. O fato de algumas pessoas morrerem sem saber que elas estão na iminência de perder a herança não muda o fato que, por causa de seus pecados, como parte da penalidade, elas perderam essa herança incrivelmente valiosa.

Está consumado

O quadro vivo que mostrou como Jesus se submeteu à ira de Deus pelos nossos pecados foi concluído quando Jesus clamou: **“Está consumado.”** Foi uma agonia terrível que Cristo experimentou pela segunda vez. Porém, a segunda vez não foi um esforço para pagar por nossos pecados, mas para mostrar a nós, aos principados e potestades como Ele sofreu antes de o mundo ser criado, para fazer o pagamento completo.

As três horas de trevas, registradas após Cristo ter clamado: **“Deus meu, Deus meu, por que desamparaste?”** se inserem incrivelmente no cenário temporal quando Cristo pagou pelos nossos pecados, morreu e ressuscitou novamente. Essa verdade foi claramente declarada no versículo 10 do Salmo 16: **“Porque não deixarás a minha alma no inferno.”** O inferno é a morte. Portanto, antes de pagar pelos nossos pecados, Cristo teve que ressuscitar da morte, pois a partir desse momento, Cristo pode ser chamado de Filho de Deus, tal como lemos no versículo 4 do capítulo 1 da Epístola aos Romanos. A frase dita por Ele na cruz - **“Está consumado -,”** significou que o quadro vivo, a demonstração do sofrimento de Cristo, foi concluído.

Porém, antes de dizer **“Está consumado”** houve outra demonstração. O mistério das três horas durante as quais Cristo foi abandonado por Deus. As três horas de trevas foram uma demonstração adicional do sofrimento atroz ao qual Cristo foi submetido.

Porém, para dar crédito ao fato de que Ele morreu e foi ressuscitado para a vida, Deus ofereceu outro quadro vivo ou demonstração que Jesus realmente ressuscitou dos mortos. Na verdade, era um quadro vivo de duas partes. A primeira parte era a demonstração dos sepulcros sendo abertos. Após a ressurreição de Jesus

na manhã de domingo, os sepulcros foram abertos e muitos corpos de santos ressurgiram e entraram na cidade santa (Mateus 27:51-53). Talvez a cidade santa fosse o céu porque, uma vez que o véu do templo foi rasgado quando Cristo ainda estava na cruz, o templo deixou de ser um lugar santo. Portanto, Jerusalém não era mais a cidade santa. A nova Jerusalém era a cidade santa, uma cidade celestial. Portanto, aqueles corpos ressuscitados são realmente uma demonstração do arrebatamento. Mas no capítulo 15 da Primeira Epístola aos Coríntios, Deus assinala, repetidamente, que se Cristo não tivesse sido ressuscitado dentre os mortos, ninguém poderia ressuscitar dentre os mortos. Deste modo, a ressurreição desses corpos na manhã de domingo demonstrou que Cristo realmente tinha sido ressuscitado dentre os mortos.

Mas havia outro aspecto desse quadro vivo, que assegurava que Cristo realmente ressuscitou dentre os mortos. Em Sua alma, Cristo foi para o céu. Seu corpo, sem Sua alma, foi sepultado. Enquanto estava no sepulcro, Seu corpo não foi degradado, pois, do contrário, isso provaria que a obra de Cristo – o pagamento pelos pecados dos eleitos antes da criação do mundo -, não estava totalmente terminada. Então, a ressurreição de Cristo do sepulcro só podia ser uma demonstração.

Na verdade, quando Seu corpo foi colocado no sepulcro, em Sua existência de alma Ele estava no céu. Assim, nesse quadro vivo, Deus pressagia o arrebatamento, com a ressuscitação literal de Seu corpo de um sepulcro e os corpos dos santos ressuscitando dos sepulcros enquanto o véu do templo era rasgado.

Antes de deixarmos esse quadro vivo de Cristo sofrendo como um criminoso infame e amaldiçoado, nós devemos examinar outra parte dessa demonstração.

O perdão maravilhoso

Quando um criminoso é punido por seus crimes, ele pode ser condenado à morte. Não existe nenhuma esperança de anular sua sentença, a não ser por um perdão governamental. Em muitos países, inclusive os Estados Unidos da América, o governante mais importante tem o poder de perdoar um condenado à morte. Assim, até a execução, os amigos do homem condenado fazem todo esforço possível para que ele receba o perdão para que ele seja salvo da morte à qual foi sentenciado. Na verdade, às vezes, uma pessoa condenada pode receber o perdão na décima primeira hora, isto é, momentos antes de ser executado.

Deus ofereceu tal perdão a todos aqueles que Ele veio salvar. Esse ensinamento está graciosamente registrado nos versículos 7 e 8 do capítulo 54 do Livro de Isaías:

“Por pequeno momento, te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei; em grande ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor: o teu Redentor.”

Então, nos versículos 7 e 8 do capítulo 55 do Livro de Isaías, lemos:

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos,

e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar.”

Na décima primeira hora, um dos ladrões que estavam sendo crucificados com Cristo ouviu palavras bondosas dos Seus lábios: **“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”** (Lucas 23:43). Que maravilha! Aquele dia, que para ele começou como uma execução vergonhosa de um criminoso terminou com o glorioso arrebatamento de um filho de Deus. É o perdão que cada uma das pessoas eleitas de Deus recebe.

Capítulo 5

Ø Plano de Julgamento de Deus

Agora que estamos habilitados, pela misericórdia de Deus, a conhecer com mais clareza o Seu plano de julgamento, assim como a história da linha do tempo, devemos tentar compreendê-lo tão lucidamente quanto possível. Nós devemos nos certificar que todas as nossas conclusões vieram da Bíblia e que estão totalmente em harmonia com tudo o que é ensinado nela.

No ano 11.013 a.C., Cristo, como o Filho de Deus, criou este universo. Como a Bíblia nos ensina que o Filho é o Criador, nós podemos saber que a morte de Cristo como Cordeiro, portanto a morte de Cristo desde a fundação da Terra, aconteceu definitivamente antes da criação. Ele criou nossos primeiros pais, Adão e Eva, à Sua imagem e semelhança para reinar sobre a criação. Eles eram perfeitos em todos os sentidos. Eles e seus descendentes, como filhos de Deus, foram destinados a ficar eternamente na companhia de Deus na glória e felicidade. Eles foram criados com um corpo ao qual Ele concedeu a vida e com uma alma ou essência de espírito.

Deus, então, estabeleceu leis que deveriam ser cumpridas para que vivessem em plena felicidade, além de começar a testar sua fidelidade em relação a Ele. Uma das primeiras leis estabelecia que se desobedecessem a Deus, eles morreriam (Gênesis 2:17).

Deus é infinito e conhece, nos mínimos detalhes, o futuro de qualquer coisa. Logo após a criação, Deus já sabia que a humanidade O desobedeceria. Então, bem antes disso acontecer, Deus selecionou uma parte da raça humana, que, eventualmente, viria depois de nossos primeiros pais, Adão e Eva, para salvá-la da morte, que é a penalidade para o pecado, sentença exigida pela lei de Deus.

No processo de execução desse programa de salvação, o próprio Deus seria maravilhosamente glorificado quando todos os seus atributos e características incomparáveis fossem exibidos. Eles não seriam exibidos apenas para a humanidade, mas também para todos os principados e potestades, dos quais nós não sabemos nada, mas que foram criados por causa do esforço de Deus no passado (Efésios 3:10-11). No versículo 10 do capítulo 1 da Segunda Epístola aos Tessalonicenses, nós vemos:

“Quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável naquele dia em que todos os que crêem (porque o nosso testemunho foi crido entre vós).”

Logo depois de terem sido criados como seres perfeitos, nossos primeiros pais (de cuja costela a raça humana inteira foi gerada) desobedeceram a Deus. Portanto, eles e a raça humana que viria a seguir deveriam ser imediatamente executados como punição pelo pecado. Porém, como Deus já tinha pagado pelos pecados de muitos descendentes de Adão e Eva, a morte física não podia ser imediata. Eles tiveram que permanecer vivos o suficiente para gerar filhos, que, por sua vez, viveriam o suficiente

para gerar mais filhos, etc., até que todos os indivíduos que Deus elegeu para salvar nascessem e fossem resgatados da sentença de morte, resultado de seus pecados. Uma vez que muitas pessoas eleitas para serem salvas de seus pecados não nasceriam até os próximos treze mil anos após a criação, o mundo teve que continuar com o mesmo número de pessoas.

Assim, nossos primeiros pais e a raça humana que seria eventualmente gerada deles, morreram sem vida em Cristo, que nós chamamos de vida espiritual. Igualmente, nós recebemos a sentença de morte física quando Adão e Eva pecaram. Mas Deus decidiu que todos permaneceriam fisicamente vivos, providos de alma ou essência de espírito, ao longo de novecentos anos de existência física. Mas, espiritualmente, todos estavam mortos. A vida em Cristo, que se torna eterna quando a pessoa eleita é salva, não faz parte da vida do incrédulo. A contaminação da humanidade com o pecado ocorrida quando Adão e Eva pecaram foi legada a cada um e a todos os seus descendentes. Tanto em corpo quanto em alma, o pecado impera.

A Bíblia insiste que a raça humana está morta em pecado. A evidência dessa morte espiritual é a inexistência de pessoas que não tenham cometido um pecado sequer, exceto Jesus (Romanos 5:12; II Coríntios 5:21; I Pedro 2:22). Cada pecado cometido exige a sentença de morte física a ser firmemente pronunciada contra o pecador.

Nós usamos o termo “morte espiritual” quando nos referimos ao incrédulo; a Bíblia se refere a eles como “mortos em nossos delitos” (Efésios 2:5; Colossenses 2:13). Eles, tanto em corpo quanto em alma, interromperam a vida em Deus a vida espiritual que eles tinham no princípio, antes de Adão pecar. Lembre-se: cada ser humano foi gerado de uma costela de Adão, assim, quando ele pecou, todos nós pecamos (1 Coríntios 15:22). Embora eles tenham rejeitado a vida em Deus, eles podem continuar a viver fisicamente (uma existência consciente), em corpo e alma. A vida física termina quando a pessoa morre, portanto se ela não for salva, tanto em corpo quanto em alma, ela está morta para sempre. Para ter vida em Cristo ou vida eterna, o homem deve receber uma nova alma e um novo corpo.

Essa vida em Cristo foi concedida a cada um dos eleitos por Deus para serem salvos, no momento em que Ele aplica a Sua Palavra na vida de cada um deles. Naquele momento, a alma morta antiga da pessoa é substituída por uma alma nova eternamente viva na qual ele jamais praticará o pecado (1 João 3:9). Ele continua a viver em seu corpo físico espiritualmente morto, mas a ele foi garantido que no momento do arrebatamento, seu corpo espiritualmente morto será imediatamente transformado em um corpo eternamente vivo “em Cristo” (I Tessalonicenses 4:13-17, 1 Coríntios 15:51-52).

Os eleitos, que podem ou não ter recebido a bênção de uma nova alma ressuscitada, e os não-eleitos, que estão fisicamente vivos e possuem uma alma aprendem, por meio da Bíblia, muitas coisas sobre sua situação pecaminosa, e também sobre a natureza gloriosa de Deus. Nós vivemos em um mundo maravilhoso repleto de plantas, animais etc., que foram criados por Deus e expõe Seu poder magnífico de criação.

Além disso, por meio da Bíblia, Deus anuncia à humanidade todos os detalhes do Seu plano misericordioso para salvar aqueles a quem Ele elegeu para salvação. Por estarmos vivendo muito próximos ao fim dos tempos, Deus agora está revelando

muitos detalhes que descrevem Seu plano para os anos e dias finais da história. No livro *Nós Estamos Quase Lá!* vislumbramos, estritamente da Bíblia, o momento preciso de cada evento final.

Nós aprendemos que as congregações locais representaram o reino de Deus externamente no mundo inteiro durante mil e novecentos e cinqüenta e cinco anos (de 33 d.C. a 1988 d.C.), então, no dia 21 de maio de 1988, Deus anulou esse aspecto do Seu programa de salvação, e começou a preparar as igrejas e o mundo para os eventos que marcarão o fim dos tempos.

Naquela data, Deus estabeleceu Satanás em todas as igrejas, permitindo que reinasse em todas as igrejas ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, Ele abandonou as igrejas no que se refere à salvação. E àqueles que permaneceram nas igrejas, Deus enviou a operação do erro para darem crédito à mentira (2 Tessalonicenses 2:11). Além disso, os cristãos verdadeiros foram proibidos de se manifestar nas igrejas por terem sido expulsos ou porque obedeceram à ordem de Deus para sair delas.

Estes são alguns dos meios que Deus começou a usar nas igrejas enquanto prepara as pessoas que nelas permanecem para receberem o julgamento de Deus. No versículo 17 do capítulo 4 da Primeira Epístola de Pedro, a Bíblia adverte: **“Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus.”**

Ao mesmo tempo, a partir do dia 21 de maio de 1988, Satanás recebeu muito mais liberdade para multiplicar o pecado, não só nas igrejas, mas também no mundo fora da igreja, tal como lemos no versículo 7 do capítulo 13 do Livro do Apocalipse:

“Também foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua e nação.”

Na verdade, o dia 21 de maio de 1988 marcou o início de um evento associado ao fim dos tempos muito significativo, com a duração total de vinte e três anos (oito mil e quatrocentos dias), com término previsto para o dia 21 de maio de 2011. A Bíblia chama esse período de oito mil e quatrocentos dias de tempo de “grande tribulação” (veja as páginas 50-51 deste estudo). Esse grande período de oito mil e quatrocentos dias de tribulação, o qual estamos vivendo neste momento, é o tempo em que Deus está preparando as igrejas do mundo inteiro, e o mundo propriamente dito para o seu fim.

Durante os primeiros dois mil e trezentos dias (de 21 de maio de 1988 a 7 de setembro de 1994), ninguém foi realmente salvo. Porém, por haver inúmeras pessoas eleitas que Deus ainda não salvou, em 7 de setembro de 1994, Deus começou um intenso programa de salvação por meio do qual Ele salvará todos os eleitos (Mateus 24:22). Essa colheita de cristãos verdadeiros está sendo realizada totalmente fora das igrejas, e continuará por seis mil e cem dias, no período final dos oito mil e quatrocentos dias da grande tribulação. Ao longo desse período de seis mil e cem dias, o pecado continuará a tomar conta das igrejas e do mundo, porque Deus continua a preparar a destruição daqueles que não foram eleitos para a salvação.

Portanto, no dia 21 de maio de 2011, o plano de salvação de Deus para o mundo terá um fim repentino. Todos aqueles que se tornaram cristãos verdadeiros durante os treze mil anos anteriores e morreram ressuscitarão em corpos espirituais glorificados. Eles serão arrebatados à vista de todos os incrédulos que permanecerem

na Terra naquele momento. Ao mesmo tempo, todos os cristãos verdadeiros que ainda estiverem vivos naquele momento serão simultaneamente transformados e arrebatados para ficarem com Cristo eternamente. Eles, também, serão arrebatados à vista dos incrédulos. Ao mesmo tempo, os ossos ou seja lá o que permanecer nas tumbas ou nos oceanos, ou onde quer que os incrédulos tenham sido sepultados, ressuscitarão (sairão das sepulturas), e serão espalhados por toda a Terra em preparação para serem completamente destruídos no dia 21 de outubro de 2011, quando o universo inteiro será destruído pelo fogo (veja páginas 43-44 deste estudo). Além disso, a profanação de seus restos será a sua vergonha final aos olhos de Deus e dos principados e poderes celestiais.

De 21 de maio de 2011, e continuando por 153 dias, a situação na Terra será horrível. A Bíblia diz que haverá pranto e ranger de dentes (Mateus 8:11-12, 13:42; Lucas 13:28). Não mais haverá qualquer possibilidade de salvação. Portanto, não haverá misericórdia. A Bíblia descreve esse momento em uma linguagem tão sombria (Deuteronômio 28:16-68; Apocalipse 9:1-21), que a nós parece a descrição de uma hecatombe nuclear ou algo equivalente. Em todo caso, a morte será vista em toda parte.

Então, o dia final da existência da Terra chegará, tal como lemos no versículo 10 do capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro:

“... no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, se queimarão.”

A Bíblia nos revela que no fim, a morte e o inferno serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:14). Além disso, Deus descreve o fim deste mundo e dá à humanidade algumas percepções sobre o futuro eterno e glorioso que aguarda aqueles a quem Ele salvou. Ao mesmo tempo, por meio da Bíblia, Deus descreve a finalidade da morte que chegará para cada uma das pessoas que Deus não planejou salvar, e que as atingirá acidentalmente por causa do pecado.

Como Deus nos ensinou cada vez mais claramente os detalhes do Seu plano de salvação, nós aprendemos na Bíblia que os habitantes do mundo podem ser divididos em vários grupos diferentes:

1. Aqueles que não são eleitos, isto é, aqueles que não foram escolhidos para serem salvos, e jamais serão salvos, e que morreram antes do dia do julgamento.
2. Aqueles que são eleitos, aqueles a quem Deus deve salvar porque foram escolhidos para serem salvos, e os que estão vivos, mas ainda não foram salvos.
3. Aqueles que são eleitos e foram salvos e atualmente estão vivendo neste mundo.
4. Aqueles que não são eleitos e não morreram.

5. Aqueles que são eleitos e morreram.

Os incrédulos mortos antes do Dia de Julgamento

No princípio, um grande número de pessoas não foi eleito por Deus para ser salvo. Apenas Deus as conhece. Elas vivem neste mundo por um período de tempo, e então morrem. Elas morrem sem perceber que sua morte foi uma execução vergonhosa aos olhos de Deus e aos olhos dos principados e poderes celestiais. Sempre que pecaram, elas envergonharam a Deus e trouxeram sobre si mesmas a maldição de Deus.

Além disso, ao morrerem, elas podem ter se lamentado por não poderem mais desfrutar as boas coisas deste mundo. Porém, se elas morressem em um acidente ou durante o sono, elas nem mesmo sentiriam sua perda. Elas não perceberam que a sua morte impossibilitou que elas recebessem a herança magnífica que poderia ter sido delas, já que foram criadas para serem filhas de Deus. Uma vez que a humanidade foi gerada em Adão, nosso primeiro pai, nós fomos criados com o direito inato à proleitura, isto é, direito à herança de vida eterna. Mas sob condições. É semelhante à situação de Esaú. Se Esaú não tivesse pecado, rejeitando seu direito inato, que era seu pelo direito de ser fisicamente o primogênito, o direito continuaria sendo dele. Se Adão e Eva não tivessem pecado, eles teriam preservado o direito inato para sempre. Isto é, eles jamais teriam sido expulsos do reino de Deus. Como Esaú, as pessoas que morreram incrédulas negociaram seu direito inato por uma tigela de sopa. A tigela de sopa representa a satisfação imediata que o pecado pode trazer, e que teve início com o pecado de Adão.

Portanto, embora essas pessoas tenham morrido sem qualquer consciência da penalidade enorme que elas pagaram por seus pecados, nada modificou o fato de que elas pagaram a penalidade, a perda de seu direito inato, isto é, o reino de Deus, o que demonstra, sem sombra de dúvida, a magnífica misericórdia de Deus.

Porém, embora elas estejam mortas e nunca mais serão ressuscitadas, Deus ainda não terminou com elas. Seus ossos ou qualquer coisa que restar de seus cadáveres, será ressuscitado de sua sepultura no dia 21 de maio de 2011, a data do arrebatamento, que também é o primeiro dia do dia do julgamento. Os seus restos serão espalhados como pó ou adubo na terra, para que sejam expostos aos abutres, cães, vermes etc. Pela última vez, eles serão grotescamente humilhados diante de Deus e aos olhos dos principados e poderes celestiais.

Finalmente, no dia 21 de outubro de 2011, o último dia do dia de julgamento, seus restos, junto com a Terra e o universo inteiro, serão queimados com fogo e destruídos para sempre.

Os eleitos que ainda não foram salvos

Existem pessoas vivendo nesta Terra que foram eleitas para serem salvas, mas, neste momento, elas ainda são incrédulas. Por serem eleitos de Deus, e como Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, a penalidade para os pecados desse grupo de pessoas foi paga bem antes de elas nascerem. Deus, então, não pode destruí-las. Elas ainda estão espiritualmente mortas, mas estão fisicamente vivas com uma alma, tal como a situação daqueles que não são eleitos de Deus, e que

eventualmente, serão destruídos para sempre.

Porém, como os pecados de todos os eleitos foram absolvidos pela morte de Jesus, Deus deve salvá-los (deve perdoá-los) antes que eles morram fisicamente ou antes do arrebatamento, que acontecerá no dia 21 de maio de 2011. No momento em que são salvos, eles se tornam parte do grupo de pessoas salvas que serão arrebatadas até Deus no dia 21 de maio de 2011.

Aqueles que estão salvos e vivendo atualmente neste mundo

Este grupo de pessoas continua a crescer, pois, atualmente, Deus está salvando uma grande multidão que não pode ser contada. A eles já foi concedida uma alma nova, eterna, ressuscitada. Se eles morrerem antes de 21 de maio de 2011, em sua existência de alma eternamente viva, imediatamente eles passarão a reinar com Cristo no céu. No dia 21 de maio de 2011, seus cadáveres sairão das sepulturas como corpos espirituais eternos e serão arrebatados até Cristo. Deste modo, na eternidade, eles serão pessoas completas, com corpo e alma, que viverão e reinarão com Cristo.

Se ainda estiverem vivos no dia 21 de maio de 2011, eles receberão imediatamente um corpo novo eternamente vivo e serão arrebatados para ficarem eternamente com Cristo.

Os incrédulos que estarão vivos no dia 21 de maio de 2011

Geralmente, esse grupo muito grande de pessoas ouviria a advertência que o fim do mundo está próximo. Mesmo assim, elas não prestaram atenção ao aviso. Elas não prestaram atenção, porque não acreditaram que a Bíblia seja a Palavra de Deus. Ou elas não prestaram atenção para a advertência porque, implicitamente, confiaram nos ensinamentos de sua igreja, isto é, que Cristo viria como um ladrão de noite, portanto, elas não precisam ficar preocupadas com o que acreditam ser um falso ensinamento sobre o retorno de Cristo. Ou, provavelmente, por causa de seu amor a este mundo, elas não prestaram atenção à advertência porque não querem que ele seja destruído.

Por mais de mil e novecentos anos, a Bíblia ensinou que Cristo viria como um ladrão de noite, e Ele não veio. Portanto, muitas pessoas pensam ser razoável acreditar que Ele não virá para destruir este mundo daqui a, aproximadamente, outros cem anos ou mais. Assim, elas podem ficar confiantes que continuarão a desfrutar este mundo ao longo de sua vida. Mas quando uma data exata é revelada, uma data que está muito próxima, é completamente inaceitável para elas. Então, elas não querem absolutamente escutar as informações que nós agora recebemos da Bíblia.

Como castigo adicional às pessoas que ouviram a advertência e não prestaram atenção nela, esse grupo de pessoas entrará, fisicamente vivo, no horrível período de cinco meses chamado o dia do julgamento, que começa com o arrebatamento dos cristãos verdadeiros no dia 21 de maio de 2011. Elas verão pessoas sendo arrebatadas enquanto são deixadas para trás. Elas lamentarão e rangerão os dentes expressando sua raiva por Deus. Além disso, por um período de cinco meses, elas ficarão sujeitas a dores horríveis causadas por pragas que começarão com um enorme terremoto que acontecerá no primeiro dia. Se elas morrerem durante esse período de cinco meses, o

que pode acontecer com um grande número delas, seus corpos mortos serão espalhados como lixo pelo chão. Finalmente, no dia 21 de outubro de 2011, o universo inteiro, inclusive a Terra e todas as suas obras, serão queimados totalmente e jamais serão ressuscitados.

A ressurreição dos mortos incrédulos

De acordo com a Bíblia, quando uma pessoa incrédula morre, ela morre tanto em corpo quanto em alma. Além disso, ela jamais será ressuscitada. Em nenhum momento, a Bíblia se refere a um incrédulo que morreu e foi ressuscitado. Mas alguns versículos deduzem que eles viverão novamente para que possam sentir a ira de Deus. É nosso dever examinar esses versículos com cuidado. Esses versículos nos ensinam como a vergonha dos incrédulos continua até o último dia da existência do mundo, tal como lemos no versículo 15 do capítulo 24 do Livro dos Atos:

“Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.”

Nos versículos 28 e 29 do capítulo 5 do Evangelho de João, nós lemos:

“Não vos maravilheis disto, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.”

No versículo 2 do capítulo 12 do Livro de Daniel, Deus ensina:

“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno.”

Esses versículos se referem a pessoas incrédulas mortas sendo despertadas e ouvindo a voz de Deus. Como isso é possível, se essa pessoa não foi salva antes para ser capaz de ouvir a voz de Deus?

A resposta pode ser encontrada nos versículos 4 e 5 do capítulo 37 do Livro de Ezequiel, nos quais Deus utiliza uma linguagem em parábola e outra terrena:

“Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.”

Nesses versículos, Deus está dizendo que antes da vida entrar neles, os ossos secos podem ouvir a Palavra do Senhor. Espiritualmente, Deus está declarando que aqueles a quem Ele planeja salvar são como ossos secos, sem vida dentro deles. Eles estão espiritualmente mortos, embora estejam fisicamente vivos. Mas Deus pode conceder ouvidos espirituais a essas pessoas espiritualmente mortas para que elas ouçam; é o que acontece quando Ele as ressuscita da morte espiritual para a vida

eterna.

Mais adiante, de uma maneira literal, terrena, nos versículos 12 e 13 do capítulo 37 do Livro de Ezequiel, Deus nos ensina:

“Portanto, profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.”

Esses versículos podem ser espiritualmente compreendidos, mas eles também estão ensinando uma verdade no sentido literal e terreno. Na hora do arrebatamento, os corpos mortos dos eleitos ouvirão Sua voz e sairão da sepultura e seus corpos receberão vida eterna, porque serão ressuscitados com um corpo eterno, espiritual (1 Coríntios 15:44).

Porém, mesmo quando os corpos mortos das pessoas eleitas ouviram a Palavra de Deus antes de receberem vida (Ezequiel 37:4-5), os ossos ou restos daqueles que não foram salvos, igualmente mortos, podem ouvir a Palavra de Deus. O princípio que Deus estabelece no capítulo 37 do Livro de Ezequiel é que Ele pode ordenar fazer qualquer coisa para que obedeçam a Sua vontade, tal como Ele deseja. Lembre-se, por exemplo, dos versículos 39 e 41 do capítulo 4 do Evangelho de Marcos:

“E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança... E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Para que o vento e as ondas obedecessem ao comando de Jesus, elas tiveram que ser acordadas para ouvir Sua voz. Igualmente, os ossos mortos e os restos dos incrédulos podem ser acordados para ouvir a voz de Deus sem ficarem literalmente vivos. É o que acontecerá quando Deus trazer os restos mortos dos incrédulos para fora das sepulturas no momento em que o dia do julgamento começar. Esses restos serão como lixo ou sujeira no chão.

Nós devemos ficar cientes do cuidado tomado por Deus ao escrever esses três versículos que se referem à ressurreição dos mortos. No versículo 15 do capítulo 24 do Livro dos Atos, Deus declara que haverá uma ressurreição dos injustos, indicando que talvez a ressurreição do incrédulo seja idêntica à ressurreição dos cristãos verdadeiros. Porém, no versículo 29 do capítulo 5 do Evangelho de João, Deus estipula que os incrédulos serão ressuscitados para a condenação. A palavra “condenação” significa um dos aspectos do castigo que o incrédulo recebe por seus pecados. Que parte da punição Deus tem em mente?

O terceiro versículo, Daniel 12:2, nos revela o que Deus tem em mente. É uma ressurreição vergonhosa e desprezível. Ela acontecerá quando seus corpos e ossos forem tirados dos sepulcros e abandonados na terra, para que sejam humilhados diante daqueles que ainda estarão vivos no princípio do dia do julgamento, e diante de Deus e dos principados nos céus. Esse evento triste é descrito nos versículos 33 e

34 do capítulo 7 e nos versículos 1 e 2 do capítulo 8 do Livro de Jeremias:

“E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará. E farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folgado, e a voz de alegria, e a voz de esposo e a voz de esposa; porque a terra se tornará em desolação. Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas; e expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham armado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterço sobre a face da terra.”

Nos versículos 5 e 6 do capítulo 3 do Livro de Naum, Deus ensina:

“Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, e às nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha. E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espetáculo.”

Os cristãos verdadeiros julgam os incrédulos

O princípio do dia do julgamento, 21 de maio de 2011, quando os cadáveres de Níveve serão arrebatados nas nuvens para ficar com Cristo, será o julgamento e a condenação daqueles que foram deixados para trás. Os ninivitas reconheceram sua maldade e humildemente se arrependeram, implorando a Deus por misericórdia, esperando que talvez Ele não os destruísse. A Bíblia nos informa que Deus, em Sua misericórdia, os salvou.

A ressurreição e o arrebatamento dos corpos espirituais dos ninivitas enfatizam o pecado daqueles que serão deixados para trás. Essa condenação é especialmente verdadeira para aqueles que acreditaram estar salvos, mas cuja confiança foi depositada em sua igreja ou no batismo etc. Nesse sentido, eles receberão um julgamento maior do que aqueles que não conheceram a Bíblia. O arrebatamento dos ninivitas mostra, claramente, que eles foram salvos, uma evidência significativa de que aqueles que foram deixados para trás não foram salvos, e que, definitivamente, ficarão sob a ira de Deus, o que explica as passagens relacionadas a seguir:

***Mateus 12:41:* “Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.”**

***Apocalipse 2:26:* “E ao que vencer e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações.”**

***Apocalipse 3:9:* “E eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem, eis que eu farei que venham, e**

adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.”

1 Coríntios 6:2-3: “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?”.

Lembre-mos do versículo 12 do capítulo 2 da Primeira Epístola de Pedro, no qual lemos:

“Tendo o vosso viver[conduta] honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.”

Nesse contexto, a frase **“glorifiquem a Deus no dia da visitação”** se refere àqueles que serão castigados por causa dos seus pecados, tal como Acã, ao ser orientado a dar glória a Deus quando estava para ser executado por causa do seu pecado (Josué 7:18-26).

Portanto, nós podemos entender que quando o incrédulo reconhece que alguém verdadeiramente foi salvo (como comprovado pelo arrebatamento daquela pessoa) traz julgamento e condenação àqueles que pensavam estar salvos, mas agora sabem que isso não aconteceu porque foram deixados para trás no momento do arrebatamento. Eles estão sendo condenados pelos cristãos verdadeiros que foram arrebatados.

Na verdade, esta será a situação no mundo inteiro no dia 21 de maio de 2011, quando os corpos dos cristãos verdadeiros que já morreram, junto com todos os cristãos verdadeiros vivos naquele momento, serão arrebatados para estar com Cristo. O mundo será alvo de uma grande condenação, especialmente aqueles que freqüentam as igrejas, que durante a Era da Igreja, eram representadas pelas doze tribos de Israel (Apocalipse 7:4-8; Mateus 19:28). Será a prova que todos aqueles que forem deixados para trás ficarão sob o julgamento eterno de Deus.

A plenitude (representada pelo número 12) de todos os cristãos verdadeiros que reinam com Cristo julgará tanto o mundo quanto as igrejas (representadas pelas doze tribos, Mateus 19:28), já que eles ficarão eternamente na companhia de Cristo, enquanto o mundo e as igrejas serão imediatamente destruídos pelo fogo eterno.

A batalha do Armagedon

Nós estamos descrevendo a batalha do Armagedon, citada no Livro do Apocalipse. O exército de cristãos verdadeiros, que está salvo e protegido junto a Cristo neste momento, na verdade, não toma parte de qualquer tipo de batalha com os incrédulos. Porém, a evidência de que eles realmente foram salvos será vista no mundo inteiro na hora do arrebatamento, isto é, um grande julgamento e a condenação do exército de incrédulos que serão deixados para trás no instante do arrebatamento.

A Palavra de Deus traz em si mesma o julgamento do pecador, portanto, certas evidências de salvação na vida daqueles que têm sido arrebatados se convertem no julgamento dos incrédulos, tal como lemos no versículo 7 do capítulo 11 da Epístola

aos Hebreus:

“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e para a salvação da sua família, preparou a arca pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.”

A segurança encontrada por Noé na arca quando as águas do dilúvio chegaram foi um julgamento dos incrédulos que nele pereceram, tal como a Palavra de Deus leva à condenação aqueles que a transgridem.

Como os exércitos de incrédulos combaterão na batalha do Armagedon? Nos versículos 9 a 16 do capítulo 3 do Livro de Joel, Deus ensina:

“Proclamai isto entre as nações; Santificai uma Guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte. Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor, faze descer ali os teus fortes!); movam-se as nações, e subam ao Vale de Jeosafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão. O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. E Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalém; e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.”

Assim como as dez virgens citadas no capítulo 25 do Evangelho de Mateus, que foram despertadas quando o Noivo (Cristo) chegou, no princípio do dia de julgamento, os incrédulos deverão estar prontos para travar a batalha com aqueles que foram salvos. Essa batalha trará intensa frustração e grande ira, pois eles lamentam e rangem seus dentes contra Deus por deixá-los para trás.

Mateus 7:22-23: **“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!”**

Mateus 8:11-12: **“Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque e Jacó, no reino dos céus; E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.”**

Mateus 13: 49-50: **“Assim será na consumação do século. Virão os anjos e separarão os maus dentre os justos, e os lançarão na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.”**

Lucas 13:26-28: “**Então Começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. E ele vos responderá: Digo-vos que não sei donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.**”

Apocalipse 16:10-11: “**E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. E, por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.**”

No versículo 14 do capítulo 17 do Livro do Apocalipse, Deus fala sobre essa guerra:

“Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.”

O fim da guerra é descrito, por exemplo, nos versículos 19 a 21 do capítulo 19 do Livro do Apocalipse:

“E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para guerrearem àquele que estava assentado sobre o cavalo, e o seu exército. E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre. E os demais foram com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.”

Nós aprenderemos que essa guerra terminará quando Deus destruir o universo inteiro.

Sumário

Vamos agora resumir o que aprendemos sobre o processo de julgamento de Deus quando ele se relaciona aos eventos que marcam o fim dos tempos.

1. A visão tradicional, que ensina que cada pessoa incrédula ficará literalmente diante de Cristo como o Juiz, será considerada culpada e condenada a ser atormentado eterna e dolorosamente em um lugar chamado inferno, é falsa.
2. A Era da Igreja acabou no dia 21 de maio de 1988. O próximo período de tempo, cuja duração exata é de oito mil e quatrocentos dias, termina

- no dia 21 de maio de 2011; é chamado de período da grande tribulação.
3. A grande tribulação está dividida em dois períodos de tempo. O primeiro período vai de 21 de maio de 1988 a 7 de setembro de 1994. Durante esse tempo, virtualmente, ninguém no mundo inteiro foi salvo. O segundo período conta seis mil e cem dias, que vai de 7 de setembro de 1994 a 21 de maio de 2011. Durante esse período, ninguém está sendo salvo dentro das igrejas, mas fora das igrejas uma grande multidão está sendo salva. A Bíblia enfatiza principalmente que muitos a serem salvos se identificarão com Ismael, o filho de Abraão. Além disso, ela destaca que os últimos a se familiarizarem com a Bíblia entrarão no reino de Deus.
 4. O período de oito mil e quatrocentos dias da grande tribulação será um tempo quando Deus estiver separando os cristãos verdadeiros (os eleitos) daqueles que alegarão ser cristãos, mas que não o são. Deus está fazendo essa separação a partir de diversos testes, como os que são encontrados nos princípios relacionados abaixo:
 - a) cada palavra nos idiomas originais, nos quais a Bíblia foi escrita, veio da boca de Deus;
 - b) cada palavra na Bíblia é a lei de Deus que possui a mesma autoridade que o próprio Deus;
 - c) ter fé é uma obra que nós fazemos, portanto ninguém pode acreditar que será salvo, pois toda a obra de salvação é responsabilidade de Cristo, bem antes de alguém nascer;
 - d) embora a Bíblia tenha sido escrita há, aproximadamente, mil e novecentos anos, desde que foi completada nenhuma palavra lhe foi acrescentada, e na época atual, quando nos aproximamos do fim dos tempos, uma grande quantidade de novas verdades está sendo revelada pelo Espírito Santo;
 - e) a Era da Igreja acabou e Deus ordena que as pessoas abandonem as igrejas, pois nelas Satanás reina e Deus não está mais salvando pessoas dentro das igrejas.
 - f) Cristo agora revelou que não virá como um ladrão de noite;
 - g) Deus revelou aos cristãos verdadeiros o dia exato, mês e ano de Seu retorno para que o mundo possa ser advertido;
 - h) Deus revelou aos cristãos verdadeiros inúmeras informações novas da Bíblia, relacionadas aos detalhes do processo de julgamento de Deus;
 - i) Deus está revelando ao mundo inteiro o tempo preciso do fim do mundo para que a humanidade tenha uma oportunidade para se arrepender e implorar a Sua misericórdia, como os ninivitas fizeram quando Jonas os advertiu sobre a destruição iminente. Aqueles que são cristãos verdadeiros estão seriamente interessados no ensinamento da Bíblia, reconhecendo-a como sua única autoridade. Eles verificarão esses ensinamentos cuidadosamente e acreditarão

neles. Para aqueles que confiam em suas igrejas, em suas doutrinas ou em seu próprio pensamento, esses ensinamentos são testes severos. Aqueles que não são eleitos para a salvação terão grande dificuldade em compreendê-los.

5. A grande tribulação terminará no dia 21 de maio de 2011, que também é a data do início do dia de julgamento. O dia de julgamento continuará por cento e cinquenta e três dias, até 21 de outubro de 2011, quando o mundo será destruído.
6. O dia 21 de maio de 2011 marcará o fim do programa de salvação de Deus. Naquele dia, o arrebatamento de todos os eleitos (aqueles que estão verdadeiramente salvos) acontecerá. Os corpos daqueles que foram salvos serão ressuscitados como corpos espirituais glorificados. Os cristãos verdadeiros que ainda estiverem vivos naquele dia receberão imediatamente corpos espirituais novos, e também serão arrebatados para ficar eternamente na companhia de Cristo.
7. Quase sete bilhões de pessoas viverão na Terra naquele momento, e elas testemunharão o arrebatamento dos cristãos verdadeiros. Aqueles que forem deixados para trás serão divididos em dois grupos. Um terço deles, aproximadamente dois bilhões, serão pessoas da igreja. Elas tinham algum conhecimento da verdade bíblica e acreditavam que fossem cristãos verdadeiros. O outro grupo será formado pelas pessoas que forem deixadas para trás.
8. Esse dia incrível, 21 de maio de 2011, será precedido por dias muito comuns, durante os quais, no mundo inteiro, a rotina será mantida como sempre.
9. Porém, naquele dia, haverá um terremoto de grandes proporções, provocando, no mundo inteiro, provocando a abertura de todos os sepulcros. Os cadáveres das pessoas serão espalhados sobre a terra. (Com exceção dos cadáveres dos cristãos verdadeiros porque eles serão transformados em corpos glorificados e arrebatados a seguir.)
10. O terremoto vai provocar uma grande destruição em todo o mundo, produzir tsunamis, destruir sistemas de água, fábricas etc. Portanto, haverá grandes epidemias.
11. Um tempo horrível de lamentação para as pessoas da igreja se avizinha. Elas pensavam serem as únicas que seriam arrebatadas. De repente, elas perceberam que foram deixadas para trás e que estão sob a ira absoluta de Deus. Dramaticamente, elas perceberão que não podem mais desfrutar o conforto e o desejo de viver no mundo atual. Muito pior, elas saberão que foram eliminadas para sempre da vida eterna com Cristo

e de herdarem os novos céus e a nova Terra. Além disso, elas serão envergonhadas aos olhos daqueles que desconheciam a Bíblia, mas que agora reconhecem que seu Cristianismo era totalmente falso e hipócrita. Mais do que isso, elas serão humilhadas aos olhos de Deus e dos principados e poderes celestiais. Aos olhos de Deus, sua morte será uma execução vergonhosa porque elas estavam completamente sob a maldição de Deus. Elas sofrerão dor física, em consequência das pragas que atingirão o mundo inteiro. Todas elas morrerão (a morte vergonhosa diante de Deus) durante ou antes do último dia, 21 de outubro de 2011.

12. O grupo restante de pessoas que jamais alegou ser cristãos, e que foi deixado para trás quando os cristãos verdadeiros foram arrebatados, também experimentará o lamento de saber que eles foram alijados do prazer e de aspirações da vida que eles estavam vivendo nesta Terra. Eles, também, suportarão grande sofrimento físico, que resultará das doenças que os atingirão. Eles, também, serão envergonhados aos olhos de Deus, principados e poderes celestiais. Eles, também, morrerão durante ou antes do último dia, 21 de outubro de 2011. A morte deles também será uma execução vergonhosa aos olhos de Deus, dos principados e poderes celestiais.
13. Na hora do arrebatamento, todas as sepulturas serão abertas, e todos os cadáveres, ossos, cinzas, pó, ou qualquer resto das pessoas que estavam neles, e que não foram arrebatadas serão dispersos como adubo sobre a Terra. Os abutres, cães e vermes se alimentarão dos cadáveres. Essas pessoas, na hora de sua morte, não tinham a mínima idéia do quão grande foi a penalidade paga pelos seus pecados. Muitos deles foram sepultados com grandes honras, mas aos olhos de Deus, sua morte foi uma execução vergonhosa. A maior parte deles percebeu que a morte os privaria do prazer e aspirações perseguidos por eles nesta vida, mas nenhum deles percebeu o quão grande foi a penalidade paga por eles ao perderem o direito inato, a herança de vida eterna e os novos céus e a nova Terra.
14. A retirada dos cadáveres de suas sepulturas é mais uma vergonha que essas pessoas devem encarar, embora tenham morrido sem saber disso. Deus enfatiza a vergonha do pecado tornando as sepulturas de todas essas pessoas acessíveis para que os seus cadáveres sejam profanados. Os cadáveres serão humilhados aos olhos de Deus, principados e poderes celestiais e aos olhos daqueles que foram abandonados e que serão julgados. Quanto maior for o seu conhecimento da lei de Deus, maior será a vergonha aos olhos de Deus e das criaturas celestiais.
15. No fim dos cento e cinquenta e três dias desse grande horror, chamado dia do julgamento (de 21 de maio a 21 de outubro de 2011), o fim do mundo chegará. A Terra e todas as suas obras serão totalmente destruídas, assim como o universo inteiro. A história de treze mil e vinte e três anos

do mundo e tudo o que aconteceu aqui jamais será lembrada.

16. Os cristãos verdadeiros que serão arrebatados viverão felizes para sempre com a noiva de Cristo, e reinarão com Ele eternamente.
17. O habitual significado pelo qual Deus leva o pecado a julgamento, e condena o pecador a suportar todos os castigos por causa do pecado, como descrito na Bíblia, é a lei de Deus. Mas Deus também usa a vida dos cristãos verdadeiros como uma condenação do pecador, o que poderá ser especialmente comprovado no dia do arrebatamento. O arrebatamento de todos os cristãos verdadeiros diante dos olhos das pessoas da igreja que são deixadas para trás será uma testemunha tremenda de que a Palavra de Deus, quando seguida por aqueles que são arrebatados, é absolutamente verdadeira e fidedigna. Será uma demonstração e prova vívida de que as pessoas da igreja e os outros deixados para trás não obedeceram a Palavra de Deus.

A compreensão tradicional do plano de julgamento de Deus, ao ensinar que o pecador será lançado em um lugar chamado inferno onde será atormentado eternamente, vai totalmente em contra aos ensinamentos da Bíblia.

E todo olho O verá

Há, aproximadamente, dois mil anos atrás, nosso Senhor Jesus Cristo veio pessoalmente para este mundo. Ele veio física e literalmente como o Filho de Deus e como o Filho do homem. Milhares de pessoas em Israel tiveram o privilégio vê-Lo durante um período de tempo de quase quarenta anos. Ele, então, voltou para o céu, mas prometeu que voltaria. No momento em que Ele voltou ao céu, dois anjos disseram aos discípulos, tal como lemos no versículo 11 do capítulo 1 dos Atos:

“... por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu há de vir, assim como para o céu o vistes ir.”

Vir “assim como” é um termo muito ambíguo. Pode significar que Ele virá novamente exatamente como o fez quando entrou no céu. Quando veio a primeira vez, Ele veio como o Filho de Deus e como o Filho do homem. E o termo “assim como” talvez signifique, por exemplo, que Ele virá novamente como o Filho de Deus mas em grande glória. Nós devemos ler a Bíblia para aprender mais sobre esse evento incrível, o segundo retorno do Senhor Jesus.

Nós já aprendemos que o momento do segundo retorno de Jesus deve coincidir com o momento do arrebatamento, que, por sua vez coincide com o primeiro dia dos cento e cinquenta e três dias do dia de julgamento. Essa data é o dia 21 de maio de 2011. Naquele dia, as sepulturas serão abertas e todos os cadáveres daqueles que já foram salvos serão ressuscitados como corpos espirituais glorificados. Ao mesmo tempo, as carcaças, ossos etc., de todos os incrédulos serão retirados das sepulturas e lançados sobre terra como esterco. Os cristãos verdadeiros que ainda estiverem vivos serão imediatamente transformados em corpos celestiais, e serão arrebatados até o céu à vista de todos aqueles que serão deixados para trás. Na verdade,

aproximadamente, seis bilhões e meio de pessoas que serão deixadas para trás também saberão que Jesus chegou. Nós podemos ter certeza que no instante do arrebatamento todos verão Jesus em Seu segundo retorno.

Portanto, podemos ter certeza que o retorno de Cristo, quando todo o olho O verá, se identifica com o arrebatamento. É por isso que Ele virá “com as nuvens” (Apocalipse 1:7), e a frase “com as nuvens” indica que Ele veio para castigar. Lembre-se que o dia do arrebatamento também é o primeiro dia do período de cento e cinquenta e três dias que dá início ao dia de julgamento.

Porém, em momento algum a Bíblia ensina que no dia do arrebatamento os incrédulos do mundo verão Cristo literalmente falando. Mas o versículo 7 do capítulo 1 do Livro do Apocalipse ensina que **“todo olho O verá.”**

A solução para esse quebra-cabeça é encontrada, por exemplo, no versículo 51 do capítulo 1 do Evangelho de João, no qual lemos o que Jesus disse a Natanael:

“E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.”

Em qualquer parte da Bíblia está escrito que Natanael sempre viu o céu literalmente aberto, e anjos literalmente subindo e descendo sobre o Senhor Jesus? Certamente, a Bíblia não registra nada parecido. Porém, se nos lembrarmos que a palavra “anjo” pode traduzida como “mensageiro” e que cada cristão verdadeiro é um mensageiro do Evangelho, então nós sabemos o que Natanael enxergou. Quando as pessoas são salvas, elas são ressuscitadas juntamente com Cristo Jesus e ascendem a lugares celestiais (Efésios 2:6). Em outras palavras, quando somos salvos, somos levados espiritualmente ao céu com Cristo, porque recebemos novas almas ressuscitadas. Imediatamente, como quando isso aconteceu, nós entramos no céu por causa do que Jesus fez por nós. Portanto, nós devemos nos ocupar nesta Terra servindo como embaixadores de Cristo.

Em outras palavras, Jesus disse a Natanael que ele veria pessoas sendo salvas, e que elas seriam usadas por Cristo para propagar o Evangelho. A mesma idéia de ver Cristo no futuro, ser uma testemunha de Suas ações é observado na afirmação que Jesus fez ao sumo sacerdote ímpio chamado Caifás, tal como lemos nos versículos 63 e 64 do capítulo 26 do Evangelho de Mateus:

“Jesus, porém, guardou silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo, que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, Porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu.”

Caifás morreu há, aproximadamente, dois mil anos atrás e jamais será ressuscitado. Ele testemunhou a crucificação de Jesus e ele acreditou piamente que Ele ressuscitou dos mortos. Ele estava suficientemente familiarizado com a Bíblia de seu tempo (o Antigo Testamento) para saber que Jesus tinha todos os requisitos para ser o Messias. Como sumo sacerdote, Caifás conhecia o versículo 10 do Salmo 16,

no qual lemos:

“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”

Leia também Mateus 27:62-66, Mateus 28:11-15, e Daniel 7:13-14.

Muitas coisas sobrenaturais aconteceram durante a crucificação, coisas sobrenaturais identificadas na profecia bíblia. Caifás, o sumo sacerdote, teria ficado bastante familiarizado com profecias do Antigo Testamento relativas ao Messias, portanto, ele poderia ter concluído que, na verdade, Jesus é o Cristo que está vindo como o Regente supremo da Terra e que completaria todo o processo de julgamento.

Retornando agora para a profecia que todo o olho verá Jesus, nós podemos saber que por causa do arrebatamento e a abertura de todas as sepulturas, cada pessoa saberá que Cristo chegou. Ele virá para completar a salvação dos cristãos verdadeiros e para completar o processo de julgamento daqueles que não foram salvos.

Por causa da grande importância do dia do arrebatamento, examinaremos agora duas outras passagens que falam que todos verão o retorno de Jesus. Em primeiro lugar, os versículos 27 a 31 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus:

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Pos onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias. E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu e as potências dos céus serão abaladas. E então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.”

Esses versículos ensinam claramente que o retorno de Cristo será visto no mundo inteiro. Isto é, é evidente que Ele virá para ser visto em todos lugares do mundo. A frase “e todas as tribos da terra se lamentarão” (versículo 30) coincide com frases como “choro e ranger de dentes” que encontramos em outra parte da Bíblia. Na verdade, a linguagem desses versículos se identifica totalmente com o que aprendemos em relação ao dia do arrebatamento.

Mas por que o versículo 28 está inserido nessa passagem? Ele ensina que haverá cadáveres, que trarão as águias. Obviamente, essas águias estão lá para se alimentar dos cadáveres que saíram dos sepulcros. A presença de cadáveres ensina claramente que ao se referir à ressurreição do justo e do injusto, a Bíblia não significa definitivamente que o incrédulo será ressuscitado para algum tipo de existência consciente. Ao contrário, ele ensina que o incrédulo será ressuscitado (tirado das sepulturas) para ser profanado. Mais tarde, eles serão envergonhados diante de Deus e outras criaturas celestiais.

Por mais que uma pessoa conheça a Palavra de Deus, mas continua incrédula, maior será sua vergonha aos olhos de Deus. Faz parte do seu castigo. É por isso que

Jesus salientou que, em Cafernaum, uma cidade na qual Jesus ministrou por muito tempo, mas quase ninguém foi salvo, receberia uma punição maior do que Sodoma, que conhecia muito pouco da Palavra de Deus. Nos versículos 23 e 24 do capítulo 11 do evangelho de Mateus nós lemos:

“E Tu, Cafernaum, que te ergues até os céus, serás abatida até os infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti”.

Igualmente, um pastor incrédulo ou professor da Bíblia que ainda estiver vivo no dia do Julgamento, dependendo do seu conhecimento da Bíblia, ficará envergonhado aos olhos de Deus e do mundo, assim como na condição de cadáver quando ele morrer, como parte de seu castigo

Outra passagem que merece nossa atenção está registrada nos versículos 36 e 37 do capítulo 17 do Evangelho de Lucas:

“Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado. Então lhes perguntaram: Onde, Senhor? Ele lhes respondeu: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão os abutres.”

Dois indivíduos estão no campo. Um é levado. Ele é um cristão verdadeiro e é arrebatado até Cristo. A outra pessoa é incrédula, portanto, ela será deixada para trás. Então, veio a pergunta: onde estão os remanescentes? A resposta é que onde houver cadáveres, as águias se reunirão em torno deles. Quando a Bíblia se refere a uma águia (singular), geralmente ao julgamento de Deus, ao Seu amor compassivo ou ao povo de Deus (Deuteronômio 32:11). Mas quando a palavra “águia” estiver no plural, geralmente significa que eles estão se alimentando como abutres ou urubus de cadáveres (Mateus 24:28). Portanto, podemos compreender que aqueles que são deixados para trás no instante do arrebatamento são companheiros dos cadáveres retirados dos sepulcros.

Capítulo 6

Um Reino criado para demonstrar a Glória e a Sabedoria de Cristo

Um exame sério e profundo da Bíblia tem sido desenvolvido para compreendermos, com a maior precisão possível, o processo de julgamento de Deus. Mas há uma pergunta muito importante que não tentamos responder. Entretanto, sua importância é grande que nós devemos pesquisar se a Bíblia realmente oferece uma resposta: **QUAL É O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR ESTE MUNDO PARA, TREZE MIL E VINTE E TRÊS MIL ANOS DEPOIS, DESTRUÍ-LO?**

Para encontrar uma resposta, á essa pergunata tão importsnte devemos aprender o que Deus tem a dizer sobre os principados e potestades que Ele criou nos céus, portanto, examinaremos os versículos a seguir.

Colossenses 1:16: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.”

Colossenses 2:10: “E estais perfeitos nele, que é o cabeça de todo principado e potestade.”

Efésios 3:10: “Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus.”

No versículo 21 do capítulo 1 da Epístola aos Efésios, a Bíblia também fala de principados e potestades no futuro:

“Acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.”

Além disso, alguns versículos se referem à associação de principados às leis de governos do homem e de Satanás na Terra.

Romanos 8:38: “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir”

Efésios 6:12: “Porque não temos de lutar contra a carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as fhostes espirituais da maldade, nos lugares celestes.”

Colossenses 2:15: “E, despojando os principados e as potestades, os expôs

publicamente e deles triunfou em si mesmo.”

Tito 3:1: “Admoesta-os que se sujeitem aos principados e potestades, que lhe obedecem, e estejam preparados para toda boa obra.”

O versículo 12 do capítulo 6 da Epístola aos Efésios usa o termo “*regiões celestes,*” ao se referir aos membros da igreja que tentam servir a Deus, ao longo da Era da Igreja, enquanto estão sob a influência de Satanás. Ao revisar todos esses versículos é óbvio que na eternidade passada, Deus estabeleceu principados e potestades celestes, que podem ser considerados anexos ou integrantes do reino de Deus. Assim tem sido não apenas no passado, mas continuará no futuro (Efésios 1:21).

Quando lemos a Bíblia para aprender o que esperar nesses principados individuais, que, juntos, compõem o reino de Deus, eis o que podemos esperar:

1. Apenas Deus é o Regente supremo de todo principado integrante do reino do Deus (Efésios 1:19-23).
2. O propósito de cada cidadão do reino de Deus é glorificar a Deus.
3. O pecado não faz parte do reino de Deus, portanto, não tem lugar nele.
4. Os cidadãos do reino de Deus não casam nem são dados em casamento (Mateus 22:30).
5. O reino de Deus é eterno e jamais será destruído (Daniel 6:26).

Tendo aprendido alguns princípios fundamentais, nos quais o reino de Deus está construído, observamos, com assombro, a situação atual do reino de Deus no planeta Terra, que parece violar cada característica inerente a um principado governado por Deus.

Quando examinamos cuidadosamente esse reino identificado com o planeta Terra, observamos que desde a sua criação, muitas coisas estranhas vêm acontecendo, em desacordo com a nossa expectativa normal do que seja o reino de Deus. Em primeiro lugar, quando criou este mundo maravilhoso, Deus colocou dentro dele o Jardim do Éden. Por que Ele faria isso? Um jardim(Jardim do Éden) em um mundo perfeito parece apontar para um período em que o reino de Deus (representado pelo Jardim do Éden) se transformaria em algum tipo de mundo pecador.

Em segundo lugar, por que Deus criou este mundo exigindo casar e ser dado em casamento? Isso provocaria a multiplicação da raça humana e a corrupção de bilhões de pessoas pelo pecado, já que elas foram geradas de Adão.

Em terceiro lugar, já que Deus pode discernir as intenções do coração antes que o desejo pelo pecado se instale (Hebreus 4:12), Ele soube do desejo do anjo Lúcifer em se tornar rei (Isaías 14:13-14). Por que Ele permitiria a Lúcifer ter acesso ao Jardim do Éden?

Finalmente, por que Deus daria, nesse mundo novo perfeito, um nome intrigante e exótico a uma árvore, “a árvore do conhecimento do bem e do mal,”

ordenando a Adão e Eva que não comessem o seu fruto, e, conseqüentemente, fazer com que Lúcifer tomasse conhecimento dessa ordem? A solução é encontrada na declaração de Deus registrada no versículo 10 do capítulo 3 da Epístola aos Efésios:

“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus.”

Nesse versículo, Deus nos revela que no passado, criou diversas regiões celestiais. A todas elas foi oferecido um espetáculo de treze mil e vinte e três anos para demonstrar a sabedoria e a glória do Senhor Jesus Cristo.

Para alcançar esse objetivo, há aproximadamente treze mil anos atrás, Deus criou mais uma região celestial, o nosso mundo, uma região incomum, porque nele pessoas deveriam se casar e gerar filhos. Segundo a Bíblia, as pessoas não casam nem geram filhos no paraíso. Mas, por vontade de Deus, essa região celestial começou com duas pessoas, Adão e Eva, que viriam a gerar bilhões de pessoas. As diferenças dessa região em relação às outras foram acentuadas, pois ela foi submetida à maldição de Deus já que o pecado reinava em toda parte; ela se destacava em relação às outras regiões celestes que Deus criou no passado; Deus estabeleceu um dia exato, mês e ano para a sua destruição; no fim de sua existência, duzentos milhões de habitantes seriam levados para o paraíso como a noiva de Cristo, para reinar com Ele eternamente.

Essa região celeste, durante a maior parte de sua existência, foi governada por um anjo mau chamado Lúcifer ou Satanás. Ele ganhou o mérito da conquista ao convencer Adão e Eva a serem os primeiros a desobedecerem a Deus. Em nosso julgamento, Deus devia ter destruído Lúcifer imediatamente por causa daquele ato ultrajante. Mas Deus permitiu que ele se tornasse o líder da Terra e de seus habitantes nos primeiros onze mil anos de sua existência. É nesse tipo de mundo que Deus começou a construir o Seu reino na Terra.

Todas essas questões e observações são válidas porque Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação da Terra. Isso nos assegura que Deus planejou absolutamente o principado deste mundo sabendo que se tornaria um principado de pecado. Tornar-se-ia e foi criado para se tornar um reino muito diferente daqueles criados por Deus ao longo do tempo.

Mas por quê? Por que ele foi criado muito diferente de todos os outros principados e potestades nos céus?

Por conseqüência, um grande número de anjos caídos se tornou cúmplice de Lúcifer em seu esquema de se tornar rei para que eles, sob a maldição de Deus, se tornassem demônios ou espíritos do mal (Judas 6). Porém, não existe nenhum registro bíblico de outra rebelião contra a autoridade de Deus, indicando, assim, que Ele a permitiu para que pudesse colocar em prática Seus futuros propósitos em relação à Terra.

Na verdade, Deus colocou Lúcifer no Jardim do Éden, bem antes de o próprio Lúcifer saber que ser rei era a intenção de seu coração (leia Isaias 14:13-14 e Hebreus 4:12), é típico como Deus às vezes usa os ímpios para realizar Seus próprios propósitos. Dois exemplos são Nabucodonosor, rei da Babilônia, e os dez irmãos de José que o venderam como escravo (Gênesis 50:15, Gênesis 50:20).

Deus sempre soube que bilhões de pessoas seriam geradas por Adão (Hebreus

7:9-10, 1 Coríntios 15:22). Quando Adão se rebelou, cada uma desses bilhões de pessoas seria condenada à morte, mas Deus já tinha previsto salvar duzentos milhões delas. Para realizar isto, Deus primeiro preparou dois livros. O primeiro livro relacionava cada pessoa que se tornaria descendente de Adão. O segundo livro, que é chamado o livro do Cordeiro da vida, tinha duzentos milhões de nomes escritos nele. Estes indivíduos seriam salvos por Deus como o seu Salvador. O próprio Deus, então, na pessoa do Senhor Jesus Cristo, assumiu cada um dos pecados desses duzentos milhões de pessoas. E ao ser considerado culpado de todos esses pecados, Ele foi condenado à morte vergonhosa em nome de cada uma dessas pessoas. Ele foi o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Na verdade, esse castigo terrível atingiu Cristo acidentalmente antes deste mundo ser criado, tal como lemos no versículo 20 do capítulo 1 da Primeira Epístola de Pedro:

“O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós.”

E no versículo 34 do capítulo 25 do Evangelho de Mateus:

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

E nos versículos 9-10 do capítulo 1 da segunda Epístola de Timóteo, nós lemos:

“Que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho”.

Leia também o versículo 3 do capítulo 4 da Epístola aos Hebreus.

O inferno representa a morte. Morrer significa que a vida se foi para sempre. Por exemplo, no versículo 10 do Salmo 16, Jesus disse:

“Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”

Por Ele ter vencido o inferno, a Sua alma ressuscitou dentre os mortos, tal como nos prova o versículo 4 do capítulo 1 da Epístola aos Romanos:

“E foi declarado Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor.”

O versículo citado também nos ensina que somente porque ressuscitou da

sepultura (inferno) Cristo pôde ser chamado o Filho de Deus. Cristo não tem princípio. Ele é o Deus eterno. Um filho tem um início. Isso está enfatizado pela declaração de Deus no versículo 16 do capítulo 3 do Evangelho de João: “... **que deu o seu Filho unigênito.**” Ser unigênito requer um princípio. Como Deus pode falar que Cristo teve um início? Ele teve um início quando, ao morrer, ressuscitou. Assim, uma vez que Ele surgiu dentre os mortos, Ele pôde ser chamado o Filho de Deus. Embora Cristo seja o Deus eterno, antes de poder criar este mundo, Ele teve que ressuscitar dos mortos. Isso está provado no versículo 1 e 2 do capítulo 1 da Epístola aos Hebreus:

“.....A nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.”

Isso prova, portanto, que o pagamento total pelos pecados dos eleitos foi feito antes da criação do universo.

Portanto, pergunta-se: “Era necessário que Cristo morresse duas vezes para pagar totalmente pelos nossos pecados?” Lembre-se da parábola histórica registrada no versículo 6 do capítulo 17 do Livro do Êxodo:

“Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, na presença dos olhos dos anciãos de Israel.”

A rocha representava Cristo. Moisés representava a lei de Deus. A água representa o Evangelho de Salvação que ficou disponível porque Cristo foi castigado para satisfazer as exigências da lei. Nessa citação, nós aprendemos que Cristo, a rocha, foi golpeado, mas somente uma vez por Moisés, a lei; e a água (salvação) fluiu da rocha.

Porém, nos versículos 10 e 11 do capítulo 20 do Livro de Números, Moisés golpeou a rocha duas vezes e água jorrou. Mas ao fazer isso, Moisés foi além do que Deus lhe ordenou fazer, portanto Moisés recusou o privilégio de liderar Israel através do Rio Jordão até a Terra Prometida.

Em outras palavras, a rocha foi golpeada duas vezes quando lhe foi exigido que a golpeasse uma vez. Jesus foi castigado duas vezes, embora o pagamento pelo nosso pecado exigisse que Ele fosse castigado apenas uma vez.

Portanto, temos certeza que a segunda punição, quando Ele foi crucificado, não foi um pagamento pelo pecado. Como estamos aprendendo, foi uma demonstração de como Ele fez o pagamento por nossos pecados antes deste mundo ser criado.

Os Eleitos: duzentos milhões de pessoas

Curiosamente, Deus, em Sua sabedoria, nos revela o número de pessoas a quem Ele elegeu para salvar.

Nós podemos nos certificar que o número exato de pessoas que Deus planeja salvar é duzentos milhões de pessoas, inclusive cada uma das pessoas que serão arrebatadas no dia 21 de maio de 2011. Naquele dia incrível, o corpo de cada cristão verdadeiro que viveu e subseqüentemente morreu será ressuscitado dentre os mortos

e arrebatado até Cristo. No mesmo momento, todos os cristãos verdadeiros vivos receberão seus corpos ressuscitados eternos e arrebatados como uma pessoa completa até o céu.

No versículo 14 do capítulo 9 do Livro do Apocalipse, eles (os cristãos verdadeiros) são citados como os quatro anjos que estão presos junto ao Rio Eufrates. Enquanto o Rio Eufrates atravessava a Babilônia, na Bíblia, Deus normalmente o associa com a Terra Prometida, a terra de Israel (Gênesis 15:18; Deuteronômio 1:7, Deuteronômio 11:24; Josué 1:4). Era o rio que simbolizou a extensão do reino de Deus, que era representado pelo território de Israel.

Todos os eleitos, isto é, todos aqueles que serão arrebatados, estão identificados atualmente pelo reino de Deus, mas estão presos nos limites (o Rio Eufrates) do reino de Deus. É por isso que eles serão totalmente identificados com o reino de Deus quando sua salvação for concluída no momento em que eles receberem seus corpos ressuscitados. Eles são chamados de quatro anjos ou quatro mensageiros, porque o número quatro significa a extensão total. O número quatro enfatiza que eles são encontrados ao longo do mundo inteiro e serão incluídos por último dentre os que serão salvos.

Nós devemos aprender e compreender que essa magnífica demonstração da glória e sabedoria de Deus é eterna, portanto ela jamais acontecerá novamente, tal como lemos no versículo 18 do capítulo 1 do Livro do Apocalipse:

“E o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno.”

A frase **“mas eis aqui estou vivo para todo o sempre”** garante que esse tipo de demonstração jamais voltará a acontecer.

Na verdade, o número duzentos milhões é citado duas vezes. Por exemplo, no versículo 16 do capítulo 9 do Livro do Apocalipse, a Bíblia ensina: **“O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.”** Essa linguagem nos assegura que esse número é determinado por Deus e Ele se apressa a concretizá-lo (Gênesis 41:32).⁴

Eles estão montados em cavalos, o que os identifica com os exércitos do céu descritos nos versículos 11 a 16 do capítulo 19 do Livro do Apocalipse:

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. E os olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicado de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca

⁴ A Bíblia nos revela o número exato daqueles que escaparam da destruição do mundo durante o dilúvio: oito. A Bíblia nos revela o número exato daqueles que escaparam da destruição de Níveve na época de Jonas: cento e vinte mil (Jonas 4:11). Portanto, não devemos nos surpreender quando Deus nos revela o número exato daqueles que serão salvos: duzentos milhões.

saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; E ele as regerá com vara de ferro; E ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso. E no vestido a na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.”

Deus indica que o seu objetivo especial é a terça parte dos homens, tal como lemos no versículo 15 do capítulo 9 do Livro do Apocalipse:

“E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça dos homens.”

Na Bíblia, a terça parte está associada originalmente aos cristãos verdadeiros, que eram encontrados principalmente nas igrejas no mundo inteiro, tal como lemos no versículo 9 do capítulo 13 do Livro de Zacarias:

“E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.”

Porém, dada a rapidez com que as igrejas se tornaram apóstatas, Deus se refere a elas, principalmente no Livro do Apocalipse, como a terça parte que será destruída por Ele.

Deus submete as pessoas à Sua ira principalmente quando elas infringem Sua lei. Infringir a lei de Deus condena pessoas à morte. Mas aqueles que alegaram obediência à Bíblia também serão condenados. Será provado que eles não eram obedientes porque não foram arrebatados. Eles são a terça parte. Portanto, aqueles que não são arrebatados são retratados nos versículos 17 e 18 do capítulo 9 do Livro do Apocalipse:

“E, assim, vi os cavalos nesta visão; os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo, e fumaça e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.”

Aqueles que alegaram ser cristãos verdadeiros, mas foram deixados para trás no instante do arrebatamento serão condenadas mais adiante, porque elas estão sendo submetidas à ira de Deus durante o dia do julgamento. É o que Deus está ensinando nas passagens a seguir.

Mateus 12:41-42: **“Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é**

mais do que Salomão.”

Lucas 22:30: “Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.”

Tudo o que foi anteriormente mencionado será lembrado quando os teólogos falarem da batalha do Armagedon. Os exércitos dos justos serão arrebatados. As pessoas das igrejas lamentarão e rangerão os dentes (Mateus 8:11-12; Mateus 13:42 e 50; Mateus 22:13; Mateus 24:51; Mateus 25:30; Lucas 13:28), porque foram deixadas para trás.

Milhões de incrédulos morreram ignorando a ira de Deus

Para nossa grande surpresa, aprendemos que a maioria das pessoas incrédulas que morreram, ou que morrerão antes do dia 21 de maio de 2011, jamais se conscientizou sobre a ira de Deus por causa de seus pecados. Como pode ser? Nós aprendemos que a ira de Deus é múltipla, tal como observamos a seguir:

1. Uma vergonha imensa.
2. Execução (morte, inferno).
3. Perda de privilégios desta vida.
4. Perda da herança de vida eterna, junto com a perda da herança dos novos céus e da nova Terra.
5. Destruição eterna, jamais voltar a viver novamente.

Enquanto todos esses castigos afligem a pessoa incrédula, geralmente, ela morre sem consciência de que sua morte foi uma consequência do pecado em sua vida. Se ela for um membro da igreja, provavelmente, acredita na visão tradicional de que os pecadores vão para o inferno onde serão eternamente atormentados. Mas ela não encara isso como um problema, porque tem certeza de ser um renascido, um membro ativo da sua igreja.

Na verdade, a maioria das pessoas que freqüentam ou não a igreja acreditam piamente que a morte é um momento maravilhoso que nos leva para um lugar melhor. Assim, a morte é considerada um momento de vitória, embora seja envolta em lamentações por causa da separação entre pessoas queridas e das boas coisas que a pessoa desfrutava nesta vida.

Entretanto, a pessoa incrédula jamais será ressuscitada, pois não experimentou conscientemente a ira de Deus. Na verdade, no instante do arrebatamento, o que restar do seu corpo será descartado do sepulcro para ser desonrado perante Deus e pelos espectadores celestes. Mas a pessoa incrédula morta não terá consciência disso, pois ela perdeu seu direito inato à vida eterna e à herança dos novos céus e da nova Terra.

Além disso, durante a sua vida, essas pessoas desfrutaram freqüentemente

de grande prazer e felicidade. Elas experimentaram coisas como o amor da família e o prazer de viver em um mundo maravilhoso. Assim, sua vida e morte foram satisfatórias, embora elas jamais tenham sido salvas. Como, então, é a ira de Deus atingiu essas pessoas que jamais foram salvas? De alguma maneira, parece que perdemos o enfoque tentando compreender o processo de julgamento de Deus.

Mas isso não é verdade. Ao contrário, nós estamos aprendendo que o enfoque supremo deste mundo não se relaciona ao programa de salvação ou no plano de julgamento de Deus. É na sabedoria e na glória de Deus. Lembre-se: nós aprendemos que o propósito de Deus ao criar a humanidade e colocá-la neste mundo foi oferecer um quadro vivo para que todos os principados e potestades do céu pudessem ver a sabedoria e a grande glória de Deus, enquanto Ele desenvolvia o Seu plano de salvação ao longo de treze mil anos de pecado.

Portanto, nós descobrimos, por exemplo, que enquanto Deus odeia o pecador (Salmo 5:5) em Sua ira divina Ele demonstra compaixão e uma grande ternura em relação a toda a criação, inclusive os pecadores, tal como lemos no versículo 45 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus:

“Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.”

Pense nas bênçãos que fluem de um belo raio de sol e as chuvas benevolentes que banham a Terra. Tanto os que não foram eleitos para a salvação quanto aqueles que foram salvos podem apreciá-las.

A compaixão de Cristo com a raça humana é demonstrada em duas ocasiões na Bíblia, quando lemos sobre o lamento de Jesus. Nos versículos 33 a 35 do capítulo 11 do Evangelho de João, lemos palavras que expressam o Seu sentimento:

“Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se. E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê. Jesus chorou.”

Deus eterno, o Senhor Jesus, enfatiza a Sua angústia ao constatar que a morte foi introduzida neste mundo, tal como lemos nos versículos 41 a 44 do capítulo 19 do Evangelho de Lucas:

“E quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas. E te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não reconheceste o tempo da tua visitação.”

A Jerusalém à qual a Bíblia se refere aqui é formada por Israel e por todas as igrejas que representavam o reino de Deus externamente e que se tornaram apóstatas.

Assim, seus membros estão destinados ao inferno. Eles zombaram de Deus. Eles criaram seus próprios planos de salvação. Eles torceram a Bíblia, etc. Mas Cristo está chorando porque é Seu dever lançar Sua ira sobre eles. Nós podemos ver o quão Cristo é glorioso, quando Ele, chorando por Jerusalém, demonstra Sua compaixão por nós e pelos principados e potestades nos céus? Não nos surpreendemos quando lemos as palavras de Deus no versículo 11 do capítulo 33 do Livro de Ezequiel: “**não tenho prazer na morte do ímpio.**”

Tudo foi testemunhado pelos principados e potestades nos limites do céu. Eles se deparam com um mundo que por onze mil anos é governado por um anjo ímpio chamado Satanás. Eles vêem que apenas oito pessoas foram salvas quando Deus advertiu o mundo da destruição iminente na época de Noé. Eles visualizam a fidelidade de Abraão, e a deslealdade de Israel, que pereceu no deserto por causa de sua incredulidade. Eles testemunham a destruição de Israel pelos Assírios por causa de sua iniquidade, e a destruição da Judéia pelos Babilônios.

Como Cristo administrará um mundo de bilhões de pessoas espiritualmente mortas que são governadas por Satanás?

Como Cristo administrará um mundo onde, para começar, cada cidadão está espiritualmente morto, sendo um escravo do pecado e de Satanás?

Como Deus pode administrar um universo no qual vivem pessoas amaldiçoadas, à exceção de algumas dentre elas que podem se tornar filhos de Deus?

O enfoque final está na igreja eterna, nos duzentos milhões de pessoas cujos nomes estão escritos no livro do Cordeiro da vida. Como elas podem viver na companhia de bilhões de pessoas ímpias dominadas por Satanás? Como saber quem é o inimigo de Cristo?

Como Deus pode administrar um mundo no qual a maioria das pessoas está espiritualmente morta, é governado por Satanás, mas nesse mesmo mundo há um número reduzido de pessoas que, apesar de terem sido eleitas, ainda não foram salvas, e algumas que já foram salvas?

Nosso planeta foi criado para mostrar como Deus aplica Sua sabedoria e glória nas situações mais difíceis e impossíveis. A manifestação mais completa de Sua glória é comprovada quando o próprio Deus se tornou o Salvador.

Ao longo de tudo isso, os principados e potestades testemunham a ternura, a generosidade, o perdão, a misericórdia e a paciência de Deus. Então, eles testemunham a encarnação. Deus assumiu a natureza humana e veio pessoalmente para este mundo para demonstrar literalmente como Ele sofreu antes da fundação do mundo em nome dos duzentos milhões de pessoas Ele veio salvar.

Eles o viram como o mestre humilde que jamais deixou de ser Deus todopoderoso. Eles O viram desprezado e o mais indigno entre os homens. Eles O viram suportar a execução mais vergonhosa e amaldiçoada quando Ele foi crucificado.

Eles viram, também, Sua misericórdia maravilhosa quando um dos ladrões crucificados ao Seu lado, enquanto o outro O insultava, ele implorou: “**Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino**” (Lucas 23:42). E no exato momento da décima primeira hora de sua vida de pecados, eles testemunharam o momento em que ele recebeu o perdão total.

Eles testemunharam o quadro vivo glorioso da ressurreição de Cristo, seguida pela salvação de, aproximadamente, três mil pessoas no momento em que o Espírito

Santo foi derramado. O quão Deus é glorioso, e eles vêem Sua glória quando testemunham Suas obras.

A humanidade, também, formada por residentes do planeta Terra, teve o privilégio de testemunhar a sabedoria e a glória de Cristo dedicando-se cuidadosamente à leitura da Bíblia.

Entretanto, o mundo aguarda o início do dia do julgamento, o dia 21 de maio de 2011. Mais de seis bilhões e meio de pessoas estarão vivas naquele momento e passarão a viver o período de cento e cinquenta e três dias de julgamento, e saberão sem qualquer dúvida que estão sob a ira de Deus por causa de seus pecados. A maior parte delas experimentará conscientemente a ira de Deus.

Por que essa mudança repentina? Elas são os mesmos tipos de pessoas que durante treze mil tem vivido pacificamente suas vidas aqui na Terra. Mas se elas estiverem vivas no dia 21 de maio de 2011, de repente, serão vítimas de um grande terremoto que matará muitas delas (Apocalipse 16:18). A morte, acompanhada de dor e sofrimento, estará em toda parte.

Os versículos 45 a 48 do capítulo 12 do Evangelho de Lucas nos descrevem a diferença entre essas pessoas:

“Mas se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo no dia em que não o espera, e uma hora que ele não sabe, separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infieis. E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que não a soube e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.”

Nós estamos vivendo em uma época na qual Deus nos revelou, com exatidão, a contagem do fim dos tempos. Essas informações foram reveladas, e, gradativamente, estão sendo transmitidas aos habitantes do mundo, para que os incrédulos possam implorar por misericórdia. A nossa esperança é que um grande número de pessoas, como os habitantes de Níneve na época de Jonas, vivenciem a misericórdia de Deus. Na verdade, no passado o ensinamento transmitido era que em um determinado dia o mundo seria destruído. E naturalmente, aquelas datas estavam incorretas. Mas, atualmente, a advertência sobre o momento do retorno e o dia do julgamento de Cristo é bem diferente. Os versículos citados anteriormente mostram a importância tremenda de dar atenção às advertências sobre o fim dos tempos registradas na Bíblia. Por exemplo, os princípios citados a seguir fazem parte dessa advertência:

1. A Bíblia é a lei de Deus, e cada palavra registrada nos idiomas originais vem diretamente da boca de Deus. Assim, a igreja e o mundo devem saber que a Bíblia é a única autoridade, a maior já conhecida, e como tal deve ser ouvida e obedecida.
2. As informações sobre o tempo na Bíblia sobre as datas 21 de maio de

2011 e 21 de outubro de 2011, apresentam muitas evidências que garantem a exatidão dessas datas. É um conjunto de informações significativo que o mundo jamais conheceu, e certamente, elas afetam o mundo inteiro.

3. Essas informações sobre o tempo estão disponíveis no mundo inteiro através da Internet e rádios de ondas curtas. Está disponível gratuitamente em muitos idiomas para qualquer um, basta escrever solicitando-as; todos devem ser informados.
4. Tipicamente, as pessoas ridicularizam e zombam dessas informações, e muitas delas continuam a negá-las totalmente.
5. Aqueles que não forem arrebatados no dia 21 de maio de 2011, morrerão naquela data ou em algum momento antes do dia 21 de outubro de 2011, quando o universo inteiro será consumido pelo fogo. Quando a morte chegar, não haverá nenhuma consciência adicional sobre a ira de Deus.

Porém, até que a morte aconteça, haverá uma grande consciência da ira de Deus, enquanto aqueles que estiverem vivos continuarem sob a dor das pragas que subjugarão o mundo durante o dia do julgamento, os cento e cinquenta e três dias contados de 21 de maio de 2011 a 21 de outubro de 2011. A seguir, relacionamos o que eles vivenciarão intensamente nesse período:

1. A vergonha e maldição de ficar sob a ira de Deus.
2. Saber que o prazer e o conforto, etc., deste mundo acabaram.
3. Saber que eles não têm nenhuma herança futura; apenas a morte os aguarda, e que isso não virá antes do dia 21 de outubro de 2011.
4. A dor e o sofrimento físicos serão constantes para todos aqueles que ainda estiverem vivos naquele momento.
5. Saber que a misericórdia de Deus não será mais concedida.

A destruição deste universo será o evento histórico final testemunhado pelos principados e potestades nos céus, demonstrando a glória e a sabedoria de Deus.

Na verdade, essa apresentação da ira de Deus é terrivelmente dolorosa. É especialmente dolorosa e terrível quando nos lembrarmos que tudo vai acontecer em apenas alguns meses. E não há nenhuma possibilidade de que vá demorar. Vai acontecer e ponto final.

Mas pense o quão Deus é misericordioso. Ele podia trazer o arrebatamento e o dia de julgamento vindo como um ladrão de noite, e então a maioria dos habitantes da Terra não precisariam ser advertidos. Mas, em Sua misericórdia maravilhosa, Deus está nos concedendo um tempo para ouvirmos a advertência sobre a destruição

iminente do mundo. Lamentavelmente, para aqueles que continuam a negar as evidências, pois não desejam que este mundo seja destruído, Ele virá como um ladrão de noite.

Além disso, no Livro de Jonas, Deus dá o exemplo da antiga cidade ímpia de Níneve. Eles não conheciam a Bíblia, e tiveram quarenta dias ou menos para reagir à advertência. Nós podemos tomar a experiência deles como exemplo:

1. Implicitamente, eles acreditaram em Deus. Eles não discutiram Suas ordens.
2. Honestamente, eles reconheceram que eram pecadores e que mereciam a ira de Deus.
3. Publicamente, demonstraram sua humildade vestiram-se de saco e assentou-se sobre a cinza. Isto era verdadeiro do empregado o mais humilde o mais elevado e o mais glamouroso, o rei.
4. Eles se arrependeram de seus pecados e, imediatamente, tentaram viver uma vida agradável a Deus.
5. Eles não exigiram nada de Deus, mas imploraram que Ele mudasse de idéia e não os destruísse.

Nós devemos prestar atenção à reação das pessoas na época de Noé, quando elas foram advertidas que a destruição estava para acontecer. É assustador ler que a reação típica ao fim do mundo, a destruição da Terra, é idêntica àquela observada nas pessoas da época de Noé, tal como lemos nos versículos 37 a 39 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus:

“E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.”

Uma coisa é certa. A única reação segura e adequada à notícia dessa destruição iminente deve ser uma grande mudança em minhas metas, aspirações, planos, propósitos, esperanças neste mundo. De repente, eu devo perceber que o único assunto importante a ser focado em que, dentro de alguns meses, este mundo será destruído. Nos poucos meses restantes, o que é importante para minha vida e a vida de minha família? Certamente, não tem nada a ver em tornar minha vida mais confortável neste mundo.

De fato, se eu for um cristão verdadeiro, devo saber que, como vigilante, devo ter uma grande preocupação que não apenas minha família, mas o mundo inteiro deve receber notícias terríveis da destruição iminente do mundo.

Em outras palavras, se a proximidade do fim do mundo não provocar uma

profunda mudança em minha conduta imediata e em meus objetivos, é preferível que eu responda honestamente à pergunta: eu realmente acredito na verdade bíblica que o dia 21 de maio de 2011 vai marcar a data do arrebatamento e o início do dia do julgamento? Lembre-se da advertência de Lucas 12:47.

Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8).

Os ninivitas nos mostram o caminho, e nós devemos seguir esse caminho agora que sabemos sem qualquer sombra de dúvida que o dia do julgamento está tão próximo. Deus indicou com grande certeza que, atualmente, uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, está sendo salva (Apocalipse 7:9-14). Deus insiste que não olha a pessoas (Romanos 2:11). Assim, existe uma grande esperança para você, pois tal como qualquer pessoa, você tem uma grande chance de ser um dos eleitos de Deus.

Comece a ler a Bíblia, orando para que Deus ajude você a se tornar cada vez mais obediente a ela. Implore a Deus para que você se submeta a Ele, pois ser um pastor ou membro fiel da igreja por muitos anos, não coloca você em uma posição privilegiada para ser salvo. Não existe nenhuma posição privilegiada, mesmo que sua igreja, seu pastor ou suas doutrinas tenham sido seu deus, pois em um deus nós depositamos nossa confiança. Mas a nossa confiança deve estar apenas na Bíblia. Embora não compreendamos a Bíblia em sua totalidade, nós ainda devemos entender que tudo o que está escrito nela vem da boca de Deus.

Nunca deixe de implorar a Deus por Sua misericórdia. Mas não pense que qualquer um de nós seja merecedor de Sua misericórdia. Portanto, devemos nos dirigir a Ele suplicando, implorando, pedindo: “Senhor, é possível que eu também possa ser salvo?”

Capítulo 7

~~A Salvação~~

Quem ou onde estão os pecadores que não podem ser lançados no inferno? Ninguém sabe. O único momento em que saberemos verdadeiramente que somos uma das pessoas escolhidas por Deus é quando recebermos uma nova alma ressuscitada. Somente quando isso acontecer, é que saberemos que Deus realmente nos escolheu para sermos salvos. Nós saberemos que nossa salvação foi concretizada totalmente pela graça e misericórdia de Deus, e que não contribuimos absolutamente em nada para sermos salvos.

Quando concede um novo coração e um novo espírito a alguém (Ezequiel 36:26), Deus está preparando essa pessoa para viver eternamente com Ele. O novo coração, ou novo espírito, que nós também chamamos de nova alma ressuscitada, transforma nossa vida para que tenhamos um desejo intenso e contínuo em cumprir a vontade de Deus. Além disso, nós ficamos profundamente perturbados quando pecamos, porque ainda estamos vivendo em um corpo incrédulo. Portanto, antes de nos tornarmos cidadãos eternos dos novos céus e da nova Terra, nós também receberemos um novo corpo espiritual ressuscitado. Deus pode dar uma nova alma a qualquer um a quem Ele escolheu em qualquer momento de sua vida. Pode ser antes do nascimento ou um minuto antes de sua morte. É uma ação totalmente programada por Deus.

Porém, isso acontecerá enquanto a pessoa eleita se dedica a ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17). É por isso que tentamos encorajar a todos no mundo para ouvir a Bíblia. Na verdade, Deus nos ordena a propagar a Sua Palavra no mundo inteiro, para que todo o mundo possa ouvir a Bíblia.

Colocar pessoas em um ambiente que favoreça ouvir a Palavra de Deus é colocá-las sob as leis de Deus para a humanidade obedecer a Bíblia. Obedecer a Bíblia exige que nos dediquemos à sua leitura ou à sua audição. Nós somos ordenados para sermos salvos. Nós somos ordenados a nos arrepender de nossos pecados. Nós somos ordenados a orar pela misericórdia de Deus. A pessoa incrédula é ordenada a se esforçar para entrar no reino de Deus (Lucas 13:24). A palavra “esforço” vem de uma palavra grega que significa agonizar. É como um corredor que agoniza ou se esforça para ser o vencedor de uma corrida.

Eis aí o mistério da salvação. Por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, embora esteja espiritualmente morto, o homem deve tentar com todas as suas forças seguir as leis de Deus. Então, com cuidado, ele escuta a Palavra de Deus, tentando ser obediente aos Seus mandamentos. Como Deus relaciona com esse esforço é um mistério. Certamente, jamais devemos acreditar que o meu esforço em entrar no reino de Deus é meritório de qualquer forma. Nem o meu esforço garante que eu serei salvo.

Na verdade, o meu esforço me levará a ficar mais familiarizado com o livro das leis de Deus, a Bíblia. Conseqüentemente, buscarei cada vez mais cumprir a

vontade de Deus, ao invés da minha vontade. Além disso, meu esforço vai propiciar que, humildemente, eu implore a Deus por Sua misericórdia. É verdade que em meu esforço, gradativamente vou perceber que devo esperar totalmente no Senhor, se o Seu plano for realmente me salvar. É verdade que em meu esforço, eu tenho uma grande esperança de possivelmente ser um dos eleitos de Deus. Na verdade, atualmente, Deus está salvando uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, e talvez eu possa ser incluído nesse número.

As leis de Deus foram estabelecidas tanto para os incrédulos quanto para os cristãos verdadeiros. Isto é, em última instância, Deus pode fazer que uma pessoa incrédula cumpra a Sua vontade de vez em quando, embora Ele não tenha nenhum plano para salvá-la. Igualmente, quando uma pessoa incrédula se esforça para entrar no reino de Deus, a única coisa que ela deve fazer é obedecer a Deus para que ele aja nele, embora não seja um dos eleitos de Deus. Ou ele pode ser que essa pessoa tente por si mesma obedecer a Deus. Ou pode ser uma combinação de ambas as ações - do homem e de Deus. Somente Deus sabe exatamente o que está acontecendo na vida da pessoa.

Mas tudo depende de Deus. À pessoa incrédula não cabe determinar quem vai agir, se Deus ou ela mesma ao que está acontecendo em sua vida. Tudo o que ela sabe, com certeza, é que se ela for salva, será completamente pela obra de Cristo, tal como lemos nos versículos 12 e 13 do capítulo 2 do Livro de Joel:

“Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, converti-vos ao Senhor, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal.”

Se uma pessoa incrédula pensar assim, gradativamente, ela vai passar a odiar o pecado e ficar bem mais feliz quando estiver fazendo a vontade de Deus, além de passar a nutrir um desejo ávido e contínuo em ser obediente a todos os mandamentos da Bíblia, e talvez o Espírito de Deus testemunhe com seu espírito que ela foi salva.

Devemos nos lembrar que Deus tem o direito legal de ordenar que a humanidade obedeça as Suas leis, já que ela foi criada à imagem e semelhança de Deus, e a humanidade, como o próprio Deus, está totalmente sujeita à lei de Deus, a Bíblia. Se uma pessoa vive neste mundo e não ouviu nada da Bíblia, Deus deve agir para que essa pessoa se dedique à audição da Bíblia, caso ela seja um dos eleitos de Deus. Isso pode acontecer a qualquer momento na vida dessa pessoa.

Porém, a Bíblia está muito interessada naqueles que lêem a Bíblia, que, apesar de ouvir as ordens de Deus com seus ouvidos físicos, não estão ouvindo a Bíblia. Como pode ser? No versículo 45 do capítulo 28 do Livro do Deuteronômio, nós lemos:

“E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te atingirão, até que sejas destruído; porquanto não haverás dado ouvido à voz do Senhor, teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado.”

Nos versículos 17 a 19 do capítulo 29 do Livro de Jeremias, nós lemos:

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres que não se podem comer, de maus que são. E persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro, entre todos os reinos da terra, e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado; Porquato não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.”

A palavra *hearke*, citada nessas duas advertências, típicas de muitas advertências semelhantes registradas na Bíblia, significa escutar e obedecer. Deus está ensinando que se ouvirmos as palavras da Bíblia com nossos ouvidos físicos e não obedecê-las, é o mesmo que não ouvir a Palavra de Deus. Tais pessoas se colocam deliberadamente fora de um ambiente no qual Deus está salvando. Suas idéias preconcebidas relativas à salvação ou qualquer outro ensinamento da Bíblia as impedem de ouvir humildemente e desejar obedecer as leis, mandamentos e verdades da Bíblia.

Porém, ainda há esperança, uma esperança maravilhosa, para aqueles que agora humildemente admitem seus pecados e que rejeitam idéias preconcebidas, que se esforçam seriamente em obedecer a Bíblia, e que, humildemente, imploram a Deus por Sua misericórdia.

Na verdade, a Bíblia ensina que a ira de Deus está em vigor em todas as igrejas encontradas ao redor do mundo. Por mil e novecentos e cinqüenta e cinco anos, as igrejas representavam o reino de Deus externamente. Lamentavelmente, em nome de Deus, e enquanto alegavam que a Bíblia era a sua autoridade, elas ensinavam, e continuam a ensinar, muitas doutrinas que vão contra à Bíblia. Além disso, Satanás agora é seu regente espiritual. Atualmente, não existe esperança para quaisquer das igrejas ao redor do mundo. Aqueles que permanecem dentro delas estão sendo preparados para prestar contas a Deus no dia do julgamento.

Se rejeitarmos servir espiritualmente a Satanás, abandonando as igrejas locais e buscando o Deus da Bíblia com corações espiritualmente quebrantados, dedicando-nos a ouvir a Palavra de Deus, há esperança para qualquer um.

Misericórdia, Senhor!

A Deus, a Glória!

Índice de Escrituras

Livro Cap./Ver(s). <i>Página</i>	Livro Cap./Ver(s). <i>Página</i>	Livro Cap./Ver(s). <i>Página</i>
Gênesis	7:8 20, 21	Daniel
2:17 41	7:11 21	6:26 61
15:18 65	9:19 21	7:13-14 58
25:29-34 30	16:10 38, 57, 58,	12:2 47, 48
41:32 26, 65	63	12:4 15
50:15 62	26:1 21	12:9 7
50:20 62	51:5 9	
	67:4 21	Joel
Êxodo	72:1-4 21	2:12-13 75
17:6 35, 64	103:6 21	3:9-16 51
	119:106 15	
Números	119:109 21	Jonas
20:10-11 35, 64		4:11 65
	Eclesiastes	
Deuteronômio	8:5-6 v, 7, 15	Naum
1:7 65	8:5-7 11	1:6 27
11:24 65		1:8 27
21:17 30	Isaías	3:5-6 49
28:16-68 44	10:23 27	
28:20 36	14:13-14 61, 62	Zacarias
28:45 36, 37, 75	40:2 35	13:9 66
33:11 59	53:12 37	
	54:7-8 39	Malaquias
Josué	55:7-8 39, 40	4:1 27
1:4 65	57:20 24	
7:18-26 50		Mateus
	Jeremias	3:17 34
Juízes	7:33-34 48	4:24 28
2:16 20	8:1-2 48, 49	5:44 12
	17:18 26	5:45 68
1 Samuel	29:17-19 76	7:22-23 51
8:20 20	46:28 27, 28	8:6 28
		8:11-12 31, 44, 51,
2 Samuel	Ezequiel	67
1:19 13	3:17 3	11:23-24 59
1:24 13	18:20 25	12:36 24
2:5 13	18:23 9	12:41 49
18:33 13	18:32 9	12:41-42 66
	33:2-7 16, 17	13:41-42 31, 44
Jó	33 3	13:49-50 31, 51
4:20 28	33:11 14, 69	13:50 31, 67
	36:26 74	19:28 50
Salmos	37:4-5 47, 48	20:18 35
5:5 68	37:12-13 48	22:13 67

Livro	Cap./Ver(s). <i>Página</i>
22:30	61
22:36	11, 12
22:37-40	12
24:22	43
24:27-31	58
24:28	59
24:37-39	72
24:51	31, 67
25:30	67
25:34	33, 63
26:39	35
26:63-64	57
27:19	35
27:24	35
27:46	35
27:51-53	39
27:62-66	58
26:63-64	57
28:11-15	58
Marcos	
4:39-41	48
5:13	25
9:43-44	26, 27
11:14	36
15:28	37
Lucas	
2:48	28, 29
3:6	34
10:29-37	12
12:45-48	70
12:47	73
13:24	74
13:26-28	51, 52
13:28	31, 44, 67
15:31	30
16:22	29
16:23	29
16:24	28, 31
16:25	29
17:36-37	59
19:41-44	13, 68
21:22	17
22:30	67
23:4-22	35
23:22	35
23:42	69

Livro	Cap./Ver(s). <i>Página</i>
23:43	40
João	
1:14	10, 22
1:18	34
1:51	57
3:16	64
5:28-29	47
5:29	48
11:33-35	68
11:50-51	35, 36
14:21	12
19:4	35
19:6	35
19:7	36
Atos	
1:6	2, 16
1:6-8	v, 2
1:7	16
1:7-8	2, 3
1:8	16
1:11	56
20:38	28, 29
24:15	47, 48
Romanos	
1:4	33, 38, 63
2:11	73
5:12	42
6:23	9, 25, 37
8:17	30
8:38	60
10:17	74
14:10-11	7, 21
14:12	24
1 Coríntios	
6:2-3	50
15:22	24, 42, 62
15:26	24, 25, 26, 28
15:44	48
15:51-52	42
2 Coríntios	
5:10	7, 21
5:21	42

Livro	Cap./Ver(s). <i>Página</i>
Gálatas	
2:20	37
3:13	37
Eféios	
1:19-23	61
1:21	60, 61
2:5	42
2:6	57
3:10	60, 62
3:10-11	41
6:12	60, 61
Colossenses	
1:16	60
1:17	33
1:18	33
2:10	60
2:13	42
2:15	60
1 Tessalonicenses	
4:13-17	42
5:1-4	18
5:2	7
5:2-6	17
2 Tessalonicenses	
1:10	41
2:11	43
1 Timóteo	
3:15	4
2 Timóteo	
1:9	34
1:0-10	63
1:10	34
Tito	
3:1	61
Hebreus	
1:2	33
1:1-2	33, 64
1:5	34
4:3	33, 63
4:12	61, 62

LivroCap./Ver(s). *Página*

4:12-13	10
7:9-10	62
10:4-7	35
11:7	50, 51
12:16-17	30
12:29	27, 29, 31
13:8	73

Tiago

2:10	8
------	---

1 Pedro

1:20	34, 63
2:12	50
2:22	42
4:17	17, 18, 43

2 Pedro

2:8	28
3:10	7, 8, 16, 26, 44

1 João

3:9	42
-----	----

Judas

6	62
7	5
13	24

Apocalipse

1:7	16, 57
1:18	65
2:26	49
3:9	49
3:10	6, 18, 19
7:4-8	50
7:9-14	73
9:1-21	44
9:5	28
9:14	65
9:15	65
9:16	66
9:17-18	66
11:10	28
13:7	43
13:8	21, 26, 33
14:10	28

LivroCap./Ver(s). *Página*

16:10-11	52
16:18	70
17:14	52
18:6	26
18:8	26
19:11-16	65, 66
19:19-21	52
19:20	25
20:10	25
20:11-13	23
20:12	21, 24
20:13	24
20:14	26, 44
20:14-15	25
21:1	25, 26
21:8	26

Outros Livros de Harold Camping

O Tempo Tem Um Fim

O Fim da Era da Igreja e o Dia Seguinte

O Trigo e Joio

Os Primeiros Princípios do Estudo da Bíblia

Eu Espero Que Deue Me Salve

Adão Quando?

A Perfeita Harmonia dos Números dos Reis Hebreus